

CHICO XAVIER AUTORIZA A PUBLICAÇÃO COMO PESQUISA:

ESPÍRITO E ENCARNADO DISPUTAM PARTIDA DE XADREZ

Texto de FERNANDO WORM



Chico Xavier em companhia de Agnaldo Rayol por ocasião do chá beneficente que lhe foi oferecido pelos artistas, dirigentes de entidades assistenciais de vários credos religiosos, especialmente espíritas. O chá beneficente é iniciativa de Mercedes Sponda.

Consulta com Chico Xavier acerca das «sessões de copo» - Como foi possível uma partida de xadrez entre «vivos» e desencarnados - A colaboração dos espíritos para um trabalho de pesquisa.

É possível uma partida de xadrez entre encarnados e desencarnados? A experiência que tivemos prova que sim.

Tudo começou quando resolvemos pesquisar o que realmente há por detrás das chamadas «sessões de copo», levadas a efeito em alguns lares e para as mais diversas finalidades.

Munido de lápis e papel passei a frequentar tais sessões, sempre com aprovação dos espíritos que se comunicam por esse meio.

Dentre os lares visitados, o do casal Cláudio-Neide, localizado no bairro São Sebastião-Sarandi, em Porto Alegre, me pareceu o mais propício para esse trabalho de pesquisa.

O leitor há de perguntar-me: «Mas por que uma partida de xadrez?»

Não saberia dar resposta imediata a essa pergunta. Ademais, confesso que mal conheço a locomoção das pedras e nunca me interessei por esse jogo, por achá-lo cansativo e monótono (com perdão dos enxadristas entusiastas) como atividade de lazer.

Ceino e Aceino são os dois espíritos que se dizem protetores do casal Cláudio-Neide, participando diariamente da vida dos dois.

Seja como for, o fato é que três meses após as pri-

meiras sessões de copo alfabético (trata-se de colocar em círculo as letras do alfabeto mais os números de 1 a 9, mais o zero e as palavras «sim» e «não», devendo o copo deslizar sobre a superfície da mesa, com o espírito guiando a mão dos médiums para que as letras formem palavras e números), como dizia, após um início tímido, ocorreu-me perguntar se ele, Aceino, achava viável a disputa de uma partida de xadrez através do copo. Sua resposta: «E por quê, não?»

Expliquei-lhe que o disputante não seria eu, e sim Mário, um amigo nosso, conhecedor de xadrez e apreciador dessa atividade de lazer.

Naquela mesma noite, a dupla Ceino-Aceino sugeriu que numerássemos as pedras brancas do tabuleiro de 1 a 16.

As pedras pretas, por seu turno, deveriam receber números do 49 ao 64.

A PARTIDA

A distribuição das atribuições de cada um ficou assim organizada: enquanto Cláudio e Neide colocaram cada um o dedo indicador sobre o copo para receber as instruções de Ceino e Aceino, Mário iniciaria a partida, tocando a mim o registro do desenvolvimento da disputa.

Esclareça-se que também o casal que traduziria as instruções dos espíritos desconhece não só as regras do jogo como até mesmo a nomenclatura das pedras, ou seja, não saberiam distinguir um peão de uma rainha ou de uma torre.

Para mim isso tornava mais autênticas as instruções vindas através dos dois, embora não impedisse a seguinte objeção de minha parte: se o espírito pode ler o pensamento das pessoas, fácil seria para eles o saber, antecipadamente, cada passo do adversário, tendo recebido dos dois espíritos esta resposta: «Se nos utilizássemos desse recurso o certame não seria leal, e importa que haja honestidade. Avisamos que não somos mestres na arte de jogar xadrez.»

Feita essa advertência, coube a Mário a primeira jogada, tendo a partida durado o tempo aproximado de 40 minutos. No 62º lance, conforme veremos, a dupla Ceino-Aceino levou um xeque-mate de Mário, perdendo a partida.

Eis os lances que registrei e que podem ser reproduzidos por jogadores desse nobre esporte:

- ESPÍRITO - Peão do nº 12 vai para o nº 28.
- Mário - Peão do nº 52 passa para o nº 36.
- E - Rainha do nº 5 vai para o nº 33.
- Mário - Peão do nº 53 passa para o nº 55.
- E - Bispo do nº 3 para o nº 30.
- Mário - Bispo do nº 62 para o nº 44.
- E - Bispo do nº 30 come bispo que está no nº 44.
- Mário - Peão que está no nº 50 vai para o nº 42 (gardez).
- E - Rainha que está no nº 33 vai para o nº 17.
- Mário - Peão que está no nº 51, come bispo que está no nº 44.
- E - Rainha que está no nº 17 come peão que está no nº 44 (xeque).
- Mário - Cavalo que está no nº 58 vai para o nº 52.
- E - Cavalo que está no nº 2 vai para o nº 19.
- Mário - Peão que está no nº 49 vai para o nº 41.
- E - Cavalo que está no nº 19 vai para o nº 25.
- Mário - Torre que está no nº 57 vai para o nº 58.
- E - Cavalo que está no nº 7 vai para o nº 22.
- Mário - Rainha que está no nº 61 vai para o nº 53.
- E - Rainha que está no nº 44 vai para o nº 23.
- Mário - Cavalo que está no nº 63 vai para o nº 46.
- E - Rainha que está no nº 23 come peão que está no nº 55.
- Mário - Torre que está no nº 64 vai para o nº 63 (gardez).
- E - Rainha que está no nº 55 vai para o nº 48.
- Mário - Cavalo que está no nº 46 vai para o nº 31 (gardez).
- E - Rainha que está no nº 48, vai para o nº 30.
- Mário - Cavalo que está

- no nº 31 come peão que está no nº 14 (xeque).
- E - Rei que está no nº 4 vai para o nº 5.
- Mário - Cavalo que está no nº 14 come torre que está no nº 8.
- E - Cavalo que está no nº 22 vai para o nº 37.
- Mário - Cavalo que está no nº 52 come cavalo que está no nº 37.
- E - Rainha que está no nº 30 come cavalo que está no nº 37.
- Mário - Rainha que está no nº 53 vai para o nº 32 (xeque).
- E - Peão que está no nº 15 vai para o nº 23.
- Mário - Rainha que está no nº 32 come peão que está no nº 16.
- E - Rainha que está no nº 37 vai para o nº 44 (xeque).
- Mário - Bispo que está no nº 59 vai para o nº 52.
- E - Rei que está no nº 5 vai para o nº 12.
- Mário - Cavalo que está no nº 8 vai para o nº 14.
- E - Rainha que está no nº 44 come torre que está no nº 58 (xeque).
- Mário - Bispo que está no nº 52 vai para o nº 59.
- E - Rainha que está no nº 58 come peão que está no nº 42 (xeque).
- Mário - Rei que está no nº 60 vai para o nº 53.
- E - Rainha que está no nº 42 vai para o nº 51 (xeque).
- Mário - Rei que está no nº 53 vai para o nº 46.
- E - Rainha que está no nº 51 vai para o nº 30 (xeque).

(cont. pg. 3)

A DESCOBERTA DO ESPÍRITO

Desde tempos imemoriáveis, os homens têm manifestado um íntimo sentimento religioso. Este sentimento místico está invariavelmente ligado à crença na existência dos espíritos, à convicção da presença da alma no corpo do vivo e na sobrevivência desta, após a morte do soma. Lawrence Blacksmith irá contar para os leitores de *Folha Espírita* a fascinante história da **DESCOBERTA DO ESPÍRITO** feita pelos homens da idade da pedra lascada. Leia à pág. 5 o artigo cujo título é **A AURORA DO ESPÍRITO** e que inicia esta nova série de três interessantes artigos.



NO PRÓXIMO NÚMERO MATÉRIA SOBRE O MOVIMENTO DE UNIFICAÇÃO ESPÍRITA. ENTREVISTA COM NESTOR J. MAZOTTI.

S T R E S S S COMO VOCÊ REAGE A ELE?

(pág. 3)

LIVRO DE ELSIE DUBUGRAS SOBRE A

PINTURA MEDIÚNICA DE LUIZ ANTONIO



Elsie Dubugras e Luiz Antonio

Folha Espírita ouviu Elsie Dubugras sobre o livro que acaba de editar sobre a pintura mediúnica de Luiz Antonio. A entrevista é a seguinte:

- O que levou você a escrever um livro sobre o Luiz Antonio Gaspareto?
- Tenho escrito para jornais sobre ele e o fenômeno da pintura mediúnica, mas achei que devia deixar alguma coisa menos efêmera do que artigos esparsos, por isso consignei no livro «E você, Renoir?» uma síntese da minha experiência face a esse extraordinário fenômeno.
- Notamos que o livro é bi-lingue. Por que?
- Vou lançá-lo nos países que falam a língua inglesa. Isso será feito oportunamente. Mas o pré-lançamento foi feito no 4º Congresso Internacional de Psicotrônica e como os delegados estrangeiros não conhecem português, deliberei fazer a tradução e incorporá-la ao livro. Achei interessante que eles pudessem levar para seus diferentes países uma biografia do médium e uma descrição do fenômeno.
- Conseguiu seu intento?

— Panso que sim, pois o trabalho de pintura mediúnica - segundo me disseram - foi o ponto alto do Congresso.

— Qual a reação dos delegados ao trabalho de Luiz Antonio?

— Gostaram de ver o fenômeno, mas as interpretações foram as mais diversas. O Espiritismo, como nós o praticamos aqui, é desconhecido fora do Brasil. Mas sei que ficaram muito impressionados - gostariam de testar o médium com aparelhos por eles idealizados.

— Você tem a intenção de escrever outros livros?

— Sim. Espero começar outro dentro de 2 ou 3 meses.

— Sobre que assunto?

— Ainda explorando o fenômeno da pintura mediúnica, pois muitos vêm queixar-se de que «E você, Renoir?» é muito curto. Acho graça nisso, pois geralmente as pessoas acham que os livros que compram são compridos demais!

(cont. pg. 8)



INDICADOR PROFISSIONAL

ADVOGADO
 Dr. CID DINIZ
 Causas Trabalhistas
 Av. Ipiranga, 1147 - 4.º andar - conjunto 43
 Tel.: 229-5110 São Paulo - SP

MEDICO
 DR. ELIEZER C. MENDES
 I.B.P.C.
 — Rua Visconde de Taunay, 250 - Bairro Guanabara - Tel. 2-3929
 Campinas, SP
 Av. Leovigildo Filgueiras, 370 - Tel.: 245-2717 — Garcia —
 Salvador, BA.

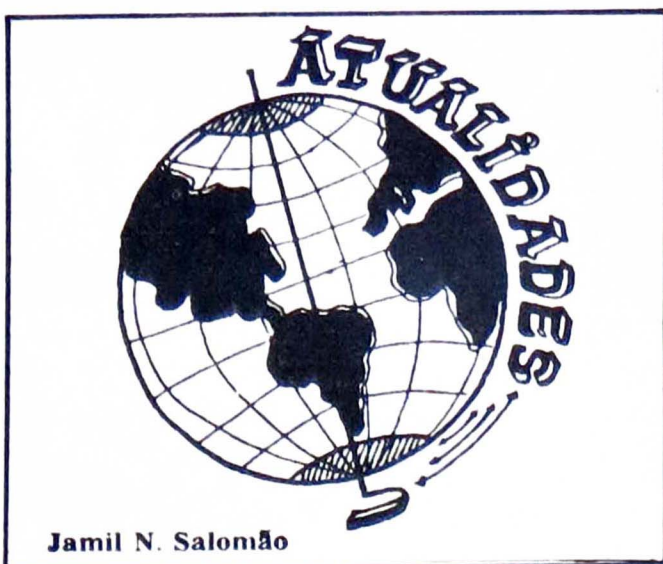
Escritório Contabil «ARIETTE» Ltda.
 Contabilidade geral — Comercial industrial — Assistência
 fiscal e administrativa — Imposto de renda pessoas físicas e
 jurídica — Reavaliações — Assistência trabalhista — Admi-
 nistração de negócios e legalização de firmas.
DIREÇÃO: LAIR RONCOLETTA, OVIDIO CHRISTINO
 RUA GRAVI, 201 — SÃO PAULO — SP. FONE 275-0273

Livraria e Papelaria Esperanto Ltda. — Rua Libero Badaró,
 646 — loja 3 — Galeria São Bento — pavimento térreo — 01008
 — São Paulo — SP. Horário: das 9.30 às 18.30 horas.

INDICADOR COMERCIAL

FOTO STUDIO PIVA
 Matriz: Rua Vergueiro, 2149/2157
 Telefone: 71-9740
 (em frente Est. Ana Rosa — Metrô)
 Filial: Rua Pamplona, 1306 — Telefone: 287-1053
 Jardim Paulista — S. PAULO

CRUZAMA
 CORRETAGEM E ADMINISTRAÇÃO DE SEGUROS LTDA.
 Rua Sete de Abril, 386 - 14º andar
 Fones: 35-1612 — 35-1747 — 239-5311



Jamil N. Salomão

**CRISTÓFORO POSTIGLIONI,
 UM AMIGO QUE PARTE**



Havia algo bem latino nas expressões físicas do argentino Postiglioni, o amigo espírita que conhecemos em Uberaba.

O sorriso largo, o abraço caloroso e os olhos efusivos. Tudo era entusiasmo e franca camaradagem em suas atitudes fraternas. Por alguns anos nossos encontros espíritas favoreceram a troca de idéias, em Buenos Aires ou em São Paulo, sentíamos que o amor à Doutrina reunia-nos a todos em uma imensa família.

Mais tarde, as responsabilidades recrudesceram, perdemos o contato mais constante com a família Postiglioni, mas acompanhávamos à distância, com muito entusiasmo, o crescente desempenho do Dr. Postiglioni no campo da divulgação doutrinária, sobretudo, suas nobres tarefas junto à **Federação Espírita Internacional**.

O batalhador da causa espírita argentina vibra igualmente com o lançamento da **Folha Espírita**. Dele recebemos as mais gratas palavras de incentivo e encorajamento para o prosseguimento de nossas tarefas.

Em fins de 1977 tentamos um contato telefônico com o querido companheiro, quando de nossa breve estada em Buenos Aires; Dona Conche, sua esposa, atendeu-nos com a gentileza de sempre, mas, infelizmente, para nós, Postiglioni, ausentára-se da capital e o encontro - que seria o derradeiro na esfera física - não aconteceu. Fica-nos a certeza de nosso encontro mais além, na pátria sem adeus ou a qualquer momento através dos canais mediúnicos.

Luiz M. Di Cristóforo Postiglioni nasceu em 29 de novembro de 1909 e desde criança recebeu os ensinamentos espíritas, iniciando-se aos 15 anos na sociedade espírita «Constância», com Cosme Marino, sua trajetória de tarefeiro na seara kardecista.

Cursou Medicina, Biologia e Sociologia, tendo também diversos cursos de pós-graduação.

Já, aos 17 anos lecionava, tendo se dedicado posteriormente mesmo nas universidades a esse mister. Participou de inúmeros congressos médicos e científicos, tendo redigido teses, trabalhos e ensaios sobre os mais diferentes assuntos - Evolução Cerebral, Biotipologia Humana, Uso de Radioisótopos na terapia das doenças, Paleoencéfalo normal e Patológico - são alguns destes.

Ao lado da carreira universitária e do exercício da Medicina, Postiglioni foi o incansável tarefeiro da doutrina espírita na Argentina e no mundo. Fez 17 viagens ao Brasil, visitou 15 países da Europa e da África, divulgando Kardec.

Seus inúmeros trabalhos foram publicados por jornais e revistas, «La Nota Espiritualista», «Constância», «La Idea» foram os periódicos principais.

Durante nove anos foi presidente da Federação Espírita Internacional, cargo que deixou sómente no ano passado.

Mantinha-se em La Plata na presidência da Sociedade Espírita «Te Perdono» e do núcleo Espírita Familiar «André Luiz».

As 13 horas e 45 minutos do dia 10 de março de 1979, aos 69 anos, Postiglioni foi chamado à verdadeira pátria.

Até sempre, amigo.

**I SEMANA ESPÍRITA
 BARREIRAS (BA)**

O Centro Espírita Joana de Angellis fará realizar na cidade de Barreiras (Ba), a I Semana Espírita, de 10 a 16 de setembro, em sua sede localizada na Av. Guimaraes Porto nº 71, naquela cidade.

**ANIVERSÁRIO DO LAR
 ANJO GABRIEL (SP)**

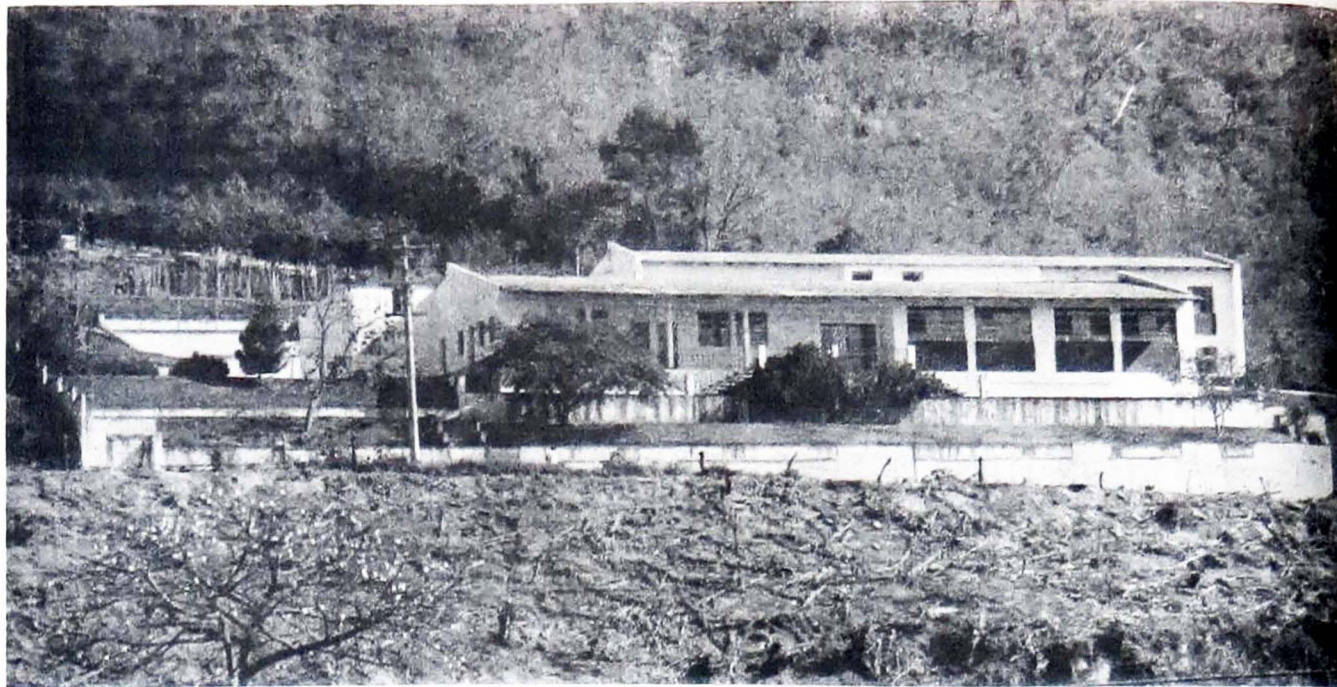
A partir das 14 horas do dia 7 de setembro, o Lar Anjo Gabriel realizará as solenidades de mais um aniversário de sua fundação, em sua se-

de, à Rua Conselheiro Moreira de Barros nº 497, São Paulo.

**IV MÊS DE
 CONFRATERNIZAÇÃO
 ESPÍRITA DE ASSIS (SP)**

Nos dias 1, 9, 15, 22 e 29 do corrente, a U.M.E. realizará o IV Mês de Confraternização Espírita de Assis (SP), programando diversas palestras que serão proferidas pelos confrades Prof. Alexandre Milani Filho, Dr. Alexandre Sech, Dr. Aylton Guido C. Paiva, José Antonio L. Balleiro e Prof. Mário da Costa Barbosa.

LAR DE JESUS, EM SOCORRO



Edifício sede do «Lar de Jesus - Amelle Boudet» para crianças desamparadas - Departamento do «Centro de Estudos Psíquicos Allan Kardec», à rua Florêncio Espíridão, 181, em Socorro, Estado de São Paulo.

**GRUPO DE ESPÍRITAS PREPARA
 PROFISSIONAIS NAS FAVELAS**

Texto de Elsie Dubugras

Realizou-se com sucesso, o II Seminário de Humanização do DAFAF - Departamento de Auxílio Fraterno Anália Franco, uma organização que trabalha sob o patrocínio e a orientação do Centro de Cultura Espírita «Os Caminheiros», com sede à rua Xavier de Almeida, 477, Ipiranga.

O DAFAF trabalha junto aos moradores da favela de São Mateus, uma das maiores e mais populosas das muitas que vicejam na periferia da cidade de São Paulo. O intuito não é de só auxiliar o carente com roupas e alimentos mas, sobretudo, profissionalizá-lo para que possa melhorar seu padrão de vida. No Seminário falaram diversas pessoas, todas com grande conhecimento de assistência social - Da. Ineida Araújo, ex-membro do IDORT; Luiz Antônio Gasparetto, psicólogo e um dos fundadores, Zíbia Gasparetto, conhecida **medium** psicógrafa e presidente dos «Caminheiros»; Milton Maciel, presidente e fundador da LIR - Lar Infantil Renovação, e Divaldo Franco, que falou de sua obra na Bahia.

Entre cada oração, uma pausa para perguntas e para café ou refrescos. Ao meio dia foi servido um almoço merecedor dos maiores elogios, refeição digna de um restaurante de primeira classe não só pela apresentação do **buffet**, como pela fartura e boa preparação dos pratos. Apesar do grande número de pessoas que tomaram parte do Seminário, houve sobra, posteriormente distribuída entre os assistidos do DAFAF.

**CENTRO DE
 CULTURA ESPÍRITA
 «OS CAMINHEIROS»**

Zíbia Gasparetto falou da formação do Centro que ela preside e que patrocina o DAFAF. Este Centro só tem dez anos de existência mas já realizou bastante. Como quase todos os Centros dos «Caminheiros» foi fundado a pedido das entidades espíritas. O pequeno grupo começou a trabalhar numa garagem particular, estudando a doutrina. Aos poucos, outras pessoas aderiram e o Centro começou a crescer. Os componentes então se organizaram e instalaram lugar para consultas, passes, desobsessão, etc. - trabalhos que fazem parte de todos os Centros espíritas. Mas como qualquer espírita sabe, nenhum trabalho é completo se não atingir todas as faixas da população, especialmente as carentes, em particular, a gestante.

Assim, algumas pessoas do grupo procuraram o Centro de Saúde do bairro, oferecendo ajuda onde fosse necessário. As primeiras gestantes começaram a aparecer e aos poucos trouxeram outras pessoas carentes de auxílio e o serviço social. Uma vez instalado, começou a crescer - roupas para bebês, cobertores de retalhos, alimentos, assistência médica, etc. E como uma coisa puxa a outra, entenderam que havia a necessidade de proporcionarem um ensino que ajudasse estas pessoas a se melhorarem por si mesmas. Instalaram cursos profissionalizantes, como costura, cozinha, cuidados infantis, etc. Ai surgiram as primeiras dificuldades. Muitas assistidas sofriam de deficiências motoras por razões que todos conhecemos, sendo a principal a má alimentação na infância. Não sabiam nem podiam enfiar uma agulha - muito menos manejá-la para costurar. Foi preciso uma paciência infinita para ensinar aquilo que pensaríamos que qualquer mulher saberia fazer. Depois, veio o aproveitamento de roupa velha, recortada, transformava-se em acolchoados. O trabalho cresceu a ponto de não mais caber nas dependências da casa parti-

cular em que o Centro estava instalado. Fundou-se, pois, o DAFAF e, naquela ocasião, apareceram no Centro alguns membros de uma Comissão do Senado Americano, encarregados de oferecer verbas a entidades assistenciais que promovessem o bem estar da pessoa humana. Quando viram a assistência que o Centro oferecia, doaram - sem restrições - a quantia de US\$ 17.000.

Na mesma ocasião, o Lar Escola Emmanuel, que funcionava perto da favela de São Mateus, ofereceu ao Centro um prédio em comodato onde funcionara durante algum tempo uma escola municipal. A generosa oferta foi aceita e o DAFAF instalado lá, mas como o prédio estava fechado durante um ano, os marginais o usaram como dormitório, estava depredado e todos os vidros quebrados. Precisava de reforma e pintura, mas em tempo recorde foi ele reformado e o DAFAF oficialmente instalado ali.

Todos os trabalhos que antes eram feitos nos «Caminheiros» foram transferidos. Até aqui, nada de incomum. O que não é comum, porém, é que as mulheres assistidas começaram a mostrar um interesse tão grande pelo que queriam ensinar suas vizinhas, amigas e conhecidas. O DAFAF instalou, então um curso para ensinar estas

suas primeiras assistidas a assistir por sua vez os mais necessitados.

Este curso constituiu-se num extraordinário sucesso e a primeira turma formou-se no fim do ano passado. Entusiasmadas com o diploma que receberam e a mudança de status, elas mesmas formaram novos núcleos de assistência dentro da própria favela, beneficiando famílias

que o DAFAF não conseguira influenciar e ajudar diretamente.

E como tudo que o DAFAF faz, é à luz do Evangelho e da doutrina espírita, o Espiritismo está penetrando os locais necessitados, iluminando e mostrando o caminho aqueles que procuravam um novo dia, uma nova aurora.

«JÁ É TEMPO...»
 de ARISTON SANTANA TELES
 Acaba de ser lançado em Brasília o livro «JÁ É TEMPO...», de Ariston Santana Teles. Destina-se especialmente ao público leigo, sendo também de grande interesse para os espíritas em geral. O trabalho apresenta uma visão da Doutrina Espírita em sua trajetória histórica e em sua missão de acelerar o progresso espiritual do mundo. «30 Razões para se ser Espírita» é o subtítulo. A iniciativa é da Casa Espírita «Chão de Flores» - Cx. Postal 60-0060 - Sobradinho-DF, para onde devem ser remetidos os pedidos.

RETRETAS DE TODOS OS TEMPOS
 Criação e apresentação de
ZAIR CANSADO
 Aos sábados - 22:30 horas - RÁDIO RIO DE JANEIRO (1400 KHZ)
 As mais famosas Bandas de Música

ASSINE FOLHA ESPÍRITA
 ASSINATURA-COLABORAÇÃO
 Basta preencher os dados abaixo e enviar para 01501 - Rua Álvares Machado, 22 - 4.º andar - São Paulo, SP
 Envie este recorte ou num outro papel os dados constantes deste quadro, acompanhado de cheque ou vale postal (agência Central - Correio - São Paulo-SP) em nome de:
 «EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.»

Nome:
 Rua:
 Caixa Postal: Código Postal:
 Cidade: Bairro: Estado:

BRASIL	EXTERIOR
1 ano 140,00	1 ano 250,00
2 anos 200,00	2 anos 350,00

Assinatura

TECELAGEM RENDENÇÃO

PROMOVE SENSACIONAL VENDA DE TECIDOS DOS TEARES PARA VOCE

Tecidos das mais modernas padronagens a preços realmente convidativos. Grande sortimento de tergal, terilene, malhas e polyster à sua disposição.

NA MOOCA - Rua Taquari, 822 a 866
 NO TATUAPE - Rua Melo Peixoto, 1305
 (Próximo à Rua Antonio de Barros)

LIVRARIA BATUÍRA
 NÚCLEO ESPÍRITA CAMINHEIROS DO BEM

Rua Bittencourt Rodrigues, 37 - Sé
 (Paralela à R. Roberto Simonsen)
 Fone: 36-8333 - São Paulo
 Descontos de 20% sobre todas as publicações e obras espíritas.

Livros de Allan Kardec, Chico Xavier, etc.
 Coleção Científica André Luiz
 Coleção Allan Kardec

VENDAS A CENTROS ESPÍRITAS E LIVRARIAS COM 30% E 40% DE DESCONTO.

Folha Espírita

MENSÁRIO DA EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.

C.G.C. 44.065.399/0001
 Insc. Mun. 8.113.897.0 — Inscr. Est. 109.282.551

EXPEDIENTE

DIRETORIA:
 Freitas Nobre
 Jamil N. Salomão
 Marlene R. S. Nobre
 Paulo Rossi Severino

REDAÇÃO
 Rua Álvares Machado, 22 — 4.º andar
 CEP 01501 — São Paulo — SP

COLABORADORES:
 Canuto Abreu, Hernani Guimarães Andrade, Roque Jacinto, Elsie Dubugras, Wallace Leal Rodrigues, Luiz Carlos Becker, Encarnação Galvez, Maria Júlia Peres, Apolo Oliva Filho, Vera Dubugras, M.B. Tamassia, Neyde Gandolfi Oliva, Nancy Puhmann Di Girolamo, Otávia Selles, Alba Pereira das Graças, Zilda G. Rosin, Sônia Regina Rinaldi Basilese, Sônia Osório Camargo, Carmen Sylvia Marinho, Zair Cansado

A direção é responsável pelos conceitos emitidos, mesmo em artigos assinados.

Número avulso: Cr\$10,00 - Assinatura-colaboração anual Cr\$ 140,00 - 2 anos Cr\$ 200,00 - Cheque ou vale postal em nome de Editora Jornalística Fé Limitada.

Nenhum de nossos diretores ou colaboradores recebe qualquer remuneração e toda e qualquer renda do jornal é aplicada no próprio jornal visando a melhor divulgação doutrinária.

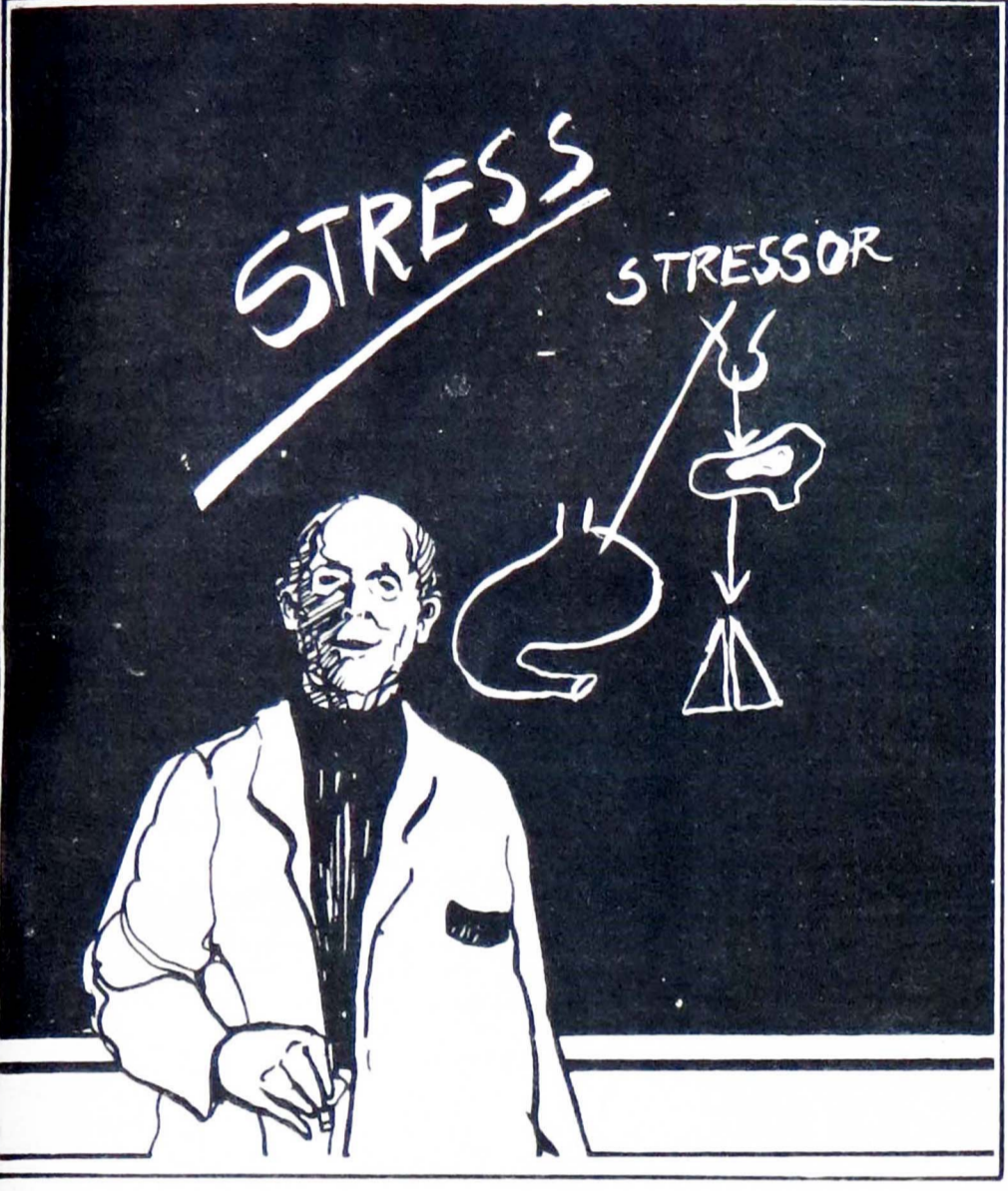
DISTRIBUIÇÃO PARA SÃO PAULO
 Salvador França Pinto
 Av. Cásper Líbero, 52 — box 3 — São Paulo — SP

Distribuição Nacional Própria

Composição e Impressão:
 Editora Jornalística Rondon Ltda.
 rua olavo egídio, 579, tel.: 299-9889 - SP.

Edição: 25.000 exemplares

STRESS: COMO VOCÊ REAGE A ELE?



O homem do século XX é um ser diferenciado, esmagado por fatores jamais imaginados por seus antepassados. O ser humano não estava preparado para o apuro da era tecnológica. Hoje, o tempo acelerou-se de tal forma que a corrida contra o relógio gera neuroses e fobias. A velocidade dos meios de comunicação, a insalubridade do meio ambiente causada pela expansão industrial desordenada e a sobrecarga de emoções geraram alguns males dos tempos modernos.

Creio que todos nós, de uma forma ou outra, já ouvimos falar em «stress». Esta palavra tornou-se universal, um apadrinhado do século em que vivemos. «Stress» é todo agente capaz de gerar reações em nosso corpo.

Foi Hans Selye na década de 30, quem a usou pela primeira vez, descrevendo através de estudos experimentais, as reações somáticas aos diversos agentes, que podem ser, desde uma gripe, um processo inflamatório qualquer até as diferentes emoções ou estados afetivos.

Selye afirmou a partir de suas pesquisas que essas reações orgânicas são sempre iguais, sejam quais forem os estímulos geradores.

Afinal, qual o perigo do «stress»? Ele surge a partir do momento que o organismo não consegue adaptar-se a ele, convenientemente, adocendo ante a impossibilidade dessa adaptação. Por exemplo, estímulos emocionais crônicos podem produzir lesões orgânicas, como hipertensão e úlcera.

Parar-se numa ideia da importância deste assunto é preciso que se lembre que a hipertensão, ou a assim chamada pressão alta é o maior problema de saúde em todo o mundo. Ela afeta 15 a 20% dos indivíduos adultos e se mantém grande parte do tempo assintomática, isto é, sem sinais físicos que indiquem claramente sua presença.

Os médicos não ignoram, hoje, que 30 a 50% dos pacientes, segundo estimativas científicas, sofrem de doença emocional.

Alexander, um dos mais sérios pesquisadores da Medicina Psicossomática afirma em sua obra fundamental:

«O conhecimento das relações entre as emoções e o desenvolvimento normal ou anormal das funções orgânicas define-se dia a dia, devendo o médico moderno considerar os conflitos emocionais tão concretos e reais quanto os microorganismos.»

De certo modo é gratificante saber que a Medicina Psicossomática tem avançado de forma crescente em suas pesquisas, exatamente no século em que o homem passou a receber a mais violenta carga de fatores «stressantes», acumulados, sem dúvida, pelo avanço da tecnologia.

QUANDO O TRABALHO NÃO TRAZ FADIGA

Hans Selye foi entrevistado por Laurence Cherry, um jornalista especializado em assuntos científicos e a revista *Psychology Today* publicou o resultado desse encontro. Por julgá-la de enorme importância, reproduzimo-la em parte, valendo-nos da Revista *Mais*, em seu número de julho p.p.

Cherry: Como o senhor enfrenta o stress?

Hans Selye: Entrego-me ao trabalho tanto quanto possível. Trabalho cerca de dez horas por dia, às vezes mais. Esta semana, por exemplo, além de receber visitantes em nosso novo Instituto Internacional do Stress em Montreal, comparecer a conferências em equipe e escrever vários artigos, estarei fazendo palestras tanto aqui no Canadá quanto no exterior. E essa pesada carga de trabalho, longe de me fatigar me dá uma grande sensação de vigor.

DEVEMOS CONDUZIR NOSSAS REAÇÕES DE FORMA ADEQUADA

Cherry: Isso não contraria todos os conselhos que normalmente se ouve sobre a necessidade de descanso para evitar o stress?

Selye: Infelizmente há hoje uma enorme confusão sobre o que é stress e como devemos nos portar frente a ele.

Stress é uma reação não-específica do corpo a qualquer exigência que lhe é apresentada, seja essa exigência agradável ou não. Sentar na cadeira do dentista provoca stress, bem como trocar um beijo apaixonado com a amada. Nos dois casos a pulsação acelera, a respiração se agita, o coração bate mais forte. E quem deixaria de se entregar a um passatempo agradável só por causa do stress? Não devemos tentar evitar completamente o stress - o que seria impossível - mas sim aprender a reconhecer nossas reações típicas diante dele, procurando então conduzir nossas vidas de forma adequada.»

«OS CAVALOS PUROS-SANGUES» E AS «TARTARUGAS»

«Constatamos um fato muito interessante - prossegue Selye - de modo geral há duas espécies de ser humano. Ao primeiro tipo chamamos «cavalos puros-sangues», que são aquelas pessoas que têm seu desenvolvimento máximo em situações típicas de stress. Elas só se contentam com um estilo de vida ocosado, vigoroso. O segundo tipo é o «tartaruga», cujos parâmetros de felicidade são a paz, um ambiente tranquilo, um «doce far niente». Neste caso, eu, por exemplo, sucumbiria de tédio.

Como você diz, fala-se muito do perigo da tensão e do trabalho excessivo. Em nossos dias de competição desenfreada, quando muitas pessoas parecem querer alcançar uma pretensa categoria A, são cometidos certos exageros, que acabam provocando uma dose inútil de ansiedade. Vou lhe dar um exemplo pessoal, embora sendo um típico «puro-sangue», eu, com meus 72 anos, nunca sofri um ataque do coração ou qualquer outro mal relacionado com o stress. Creio que seria mais arriscado para mim uma redução no ritmo de minhas atividades, o que certamente não está em meus planos.

O perigo está no erro que às vezes cometemos ao forçar nossa própria natureza além de seus limites de tolerância ao stress,

o que deve ser evitado, é claro.

DROGAS E BEBIDAS ALCOÓLICAS NÃO AJUDAM NINGUÉM

Cherry: Hoje em dia somos bombardeados com anúncios de medicamentos que pretendem ajudar no combate ao stress, bem como várias técnicas de relaxamento, como a meditação transcendental. Qual o valor que o senhor vê nisso?

Selye: As bebidas alcoólicas ou as drogas tranquilizantes são tradicionalmente empregadas no combate ao stress. No entanto, em ambos os casos o alívio é apenas temporário, e a pessoa se expõe a indesejáveis efeitos colaterais. Quanto à meditação transcendental e outras técnicas de relaxamento em voga, creio que elas são úteis apenas para indivíduos que sofrem de stress em alta dose, mas são limitadas nos casos mais comuns. Atualmente, há pessoas que experimentam muito pouco stress - hipostress - que precisam mais de estímulos externos e de uma vida mais intensa e não de meditação silenciosa ou outros tipos de relaxamento.

Creio que há uma maneira mais saudável e eficaz de manipular o stress que o uso de drogas ou de outras técnicas.

CONVERTER O NEGATIVO EM POSITIVO

«Para isso é necessário assumir uma postura diferente diante dos fatos de nossa vida. E a postura com que recebemos tais fatos que determina se eles são agradáveis ou não; adotar a postura correta pode converter o stress negativo em positivo - algo que eu chamo de *eustress*, usando o prefixo grego para «bom», tal como aparece em palavras como «eugenia» e «euforia».

Cherry: Então o conceito de vontade penetra na teoria do stress. E esse stress positivo, *eustress*, também apresenta exigências ao corpo?

Selye: Sim, mas por razões que não podemos ainda explicar, trata-se de um tipo de exigência muito mais branda. Por exemplo, dúvida que uma pessoa suporte minha carga de ocupação com o trabalho, a não ser que encare seu próprio trabalho de uma forma tão favorável quanto encaro o meu. Só assim o stress pode se tornar *eustress*. Há um provérbio austro-húngaro que fala da necessidade de se contabilizar apenas os dias e momentos felizes. Eu o respeito com fidelidade desde meus tempos de menino e logo aprendi a esquecer os incidentes desagradáveis e os rancores. Essa atitude ajudou-me muito quando meu médico me informou que eu estava com câncer e tinha poucos meses de vida. Eu me recusei a ficar desesperado, determinei-me a continuar vivendo e trabalhando, o que talvez tenha auxiliado no tratamento e nas operações subsequentes. De qualquer forma, como você vê, continuo funcionando, e funcionando muito bem.

IMPORTÂNCIA DOS ENSINOS ESPÍRITAS

Os ensinamentos espíritas são importantes auxiliares para se alcançar a ciência do bem viver. Toda a obra de Kardec fala em resignação frente aos problemas da existência, amor ao trabalho, cumprimento do dever, necessidade da caridade entendida como tolerância, compreensão e amor.

A entrevista do cientista demonstra-nos o valor de tudo isso para a prática do *eustress*. Divulguemos, pois, os princípios cristãos à luz do Espiritismo; eles contribuirão seguramente para a humanidade mais feliz do amanhã.

EDUCAÇÃO PARA A MORTE

Hermínio C. Miranda

— Não é a morte que me assusta - escreveu Montaigne - é morrer.

O genial pensador francês partiu aos 59 anos de idade, em 1592, vitimado por uma doença inocente - a amidiante, que o deixara totalmente sem voz. Estaria assustado com o processo da morte? Não se sabe, mas a sua frase exprime com clareza e precisão o temor de incalculável número de pessoas. E por estranho que pareça, estão unidos nesse modo de pensar crentes e descrentes. Os primeiros porque, confiantes na eficácia de seus rituais e suas garantias sacramentais, contam com um lugar assegurado entre os eleitos; os outros, porque estão convictos do aniquilamento final do ser. Ambas as categorias julgam, pois, que nada têm a temer senão o incerto e sinistro ato de morrer. Atravessado o túnel escuro, pensam eles, tudo estará bem, na paz dos bem-aventurados ou na inconsciência total do nada, sem dores, sem alegrias, sem memória, sem vida, sem Deus...

O problema da morte, contudo, não se conceitua como questão de fé ou ausência dela e sim como fenômeno natural regido por leis naturais segundo as quais operam os complexos mecanismos da vida. A gente não crê que o sol nasce e se põe - sabe-se que é assim, da mesma forma que não se tem fé numa equação matemática ou numa fórmula química ou, ainda, numa lei biológica. Isto são fatos. Poderemos ignorá-los, desconheçê-los e até recusá-los, mas nossa opinião sobre eles não lhes altera a essência, nem lhes tira um mínimo de autenticidade.

A morte é um desses fatos, fenômeno natural através do qual a vida se renova. O temor que ela criou na mente humana resulta de simples e trágica ignorância das suas implicações, gerando uma rejeição irracional, pois sempre tememos aquilo que ignoramos.

Por tudo isso, no tumulto filosófico e moral que passou a dominar a sociedade moderna, a morte assumiu as características de algo indesejável, temível, quase que indecente. Quanto menos se pensar e falar nela, melhor. E de bom gosto ignorá-la ou encobri-la com expressões eufemísticas, se de todo o assunto não puder ser evitado. Nomes de doenças «fatais» são igualmente contornados com habilidade e elegância. Morrer transformouse, nos sofisticados hospitais do mundo inteiro, em procedimento algo industrializado e, certamente, despersonalizado. No entanto, esse é um momento de transcendental importância para o ser que parte, como também para os que ficam. E hora de ajustes, de revisões e de surpresas, quando o doente terminal precisa de apoio, compreensão assistencial espiritualizada, afetiva, inteligente.

Por outro lado, há também o que dizer aos que ficam. E o que entende, com toda razão, a Dra. Elisabeth Kübler-Ross, ilustre médica suíça radicada nos Estados Unidos. Seu livro básico sobre o assunto - «On Death and Dying» - é hoje «best seller» mundial e surgiu do seu inteligente e compassivo esforço em entender bem o processo da morte para poder ajudar melhor aos agonizantes. E quem pode falar com maior autoridade sobre a morte do que os que estão morrendo?

— Como, porém, se prepara ou se educa uma pessoa para morrer?

A Dra. Kübler-Ross escolheu a opção certa que foi a de conversar com os pacientes terminais. Para isso teve que vencer resistências obstinadas e consolidadas por muitos e muitos séculos de preconceitos. Tinha ela, contudo, por onde começar. Num pequeno artigo chamado «The Experience of Death», publicado por Jess E. Weiss no livro «The Vestibule» (Edição Ashley 1972 e Pocket Books, 1974), reproduz ela uma historinha que sua mãe contava, quando a futura cientista era ainda menina. A bisavó de sua mãe morrera, parece que já bem idosa e seu corpo estava sendo velado. Depois que quase todas as visitas se haviam re-



tirado, sua mãe, que era ainda criança, foi pé ante pé, dar um beijo de despedida na bisavó, quando percebeu que o queixo da velhinha se moveu e até derrubou o livro de preces que era costume colocar-se sobre o peito dos mortos. Realmente, a bisavó levantou-se e viveu ainda oito anos. Diz a Dra. Kübler-Ross que ela havia sido mulher difícil e obstinada e não foram poucos os participantes do velório que falaram com toda franqueza dos traços negativos do seu caráter. Ao que parece, porém, essa morte provisória modificou o jeito da veneranda senhora, que se tornou «muito quieta e serena» depois da experiência. Confidenciava ela à sua bisneta que «a morte proporcionava uma existência pacífica. Era, porém, de morrer que as pessoas tinham receio». No que estava, talvez sem o saber, de acordo com Montaigne.

— Ao escrever aquele artigo, a Dra. Kübler-Ross já havia entrevistado mais de quinhentos pacientes terminais. Faz seu trabalho com devoção, com desejo sincero de aprender, com humildade de quem não sabe e pergunta a quem o saiba. Notou, por exemplo, que vencidas as resistências iniciais, quase todos os pacientes estavam dispostos a falar de suas experiências, de seus temores, de suas frustrações e esperanças. Que poucos eram os que realmente lutavam para permanecer vivos a qualquer preço, de qualquer maneira. Observava a expressão de serenidade e paz no rosto de muitos, quando chegava o momento do desenlace. Que será que acontecia a essas pessoas quando cessava a vida orgânica?

Havia, ainda, outros interessantes aspectos. Os que haviam sofrido acidentes sérios, como afogamento, batidas de carros, ferimentos de guerra em experiências quase mortais, falavam da estranha e inesperada sensação de calma e paz, uma vez superado o choque inicial ou as dores dos ferimentos. Outros mencionavam a projeção calidoscópica das imagens da vida progressa, como se, de repente, disparasse um certo mecanismo de «replay» num «video tape» mágico. Não poucos eram os que foram dados como clinicamente mortos e voltaram para narrar experiências puramente espirituais, como a da paciente vitimada por inalação de gás letal. Diz ela que a sua «falecida» mãe apareceu, sorriu-lhe e lhe disse que tudo estava bem.

— Já aquele momento - contou ela depois - todos os meus temores desapareceram.

Um homem que morrera de violento infarto contou depois de reanimado que flutuara rumo a uma passagem, de onde emanava intensa luz e de onde vinham vozes humanas. De repente, os portões começaram a distanciar-se e ele acordou novamente no seu corpo material. Ao contemplar a esposa e os filhos, compreendeu porque precisou voltar. Mas, acrescentou para encerrar o relato:

— Quando minha hora chegar, morreréi de boa vontade.

Outra senhora tinha também uma comvente história. Há vinte anos sofria da doença de Hodgkins e fora hospitalizada muitas vezes em estado grave para tratamento. Como conseguia sempre escapar «com vida», fora apresentada à Dra. Kü-

bler-Ross como «a mulher que não morre». Nos seminários dos quais ela convidara em participar a convite da médica, contou que o único problema pendente que tinha na vida era o filho de 15 anos que, por causa da sua doença fora um tanto negligenciado. O marido, a despeito de ser homem razoavelmente bom, era esquizofrênico e, ao tornar-se psicótico, começou a maltratar o menino. A mãe conseguiu que um parente aceitasse tomar conta do jovem, mas isto só poderia efetivar-se quando ele completasse 16 anos. Ela achou que poderia aguentar até lá. Saiu do hospital seis meses antes do aniversário do menino, mas foi reinternada cinco meses depois. Foi nesse período final que ela mesma se ofereceu para participar novamente de um dos seminários que a Dra. Kübler-Ross organizava frequentemente para enfermeiras, estudantes e clérigos.

A paciente contou sua história e ante uma pergunta da Dra. Kübler-Ross, explicou por que pedira para vir ao seminário trazer a sua contribuição pessoal.

E que cerca de um ano antes ela tivera uma experiência de morte provisória. Estava hospitalizada por causa de uma perigosa hemorragia. Começou a sentir-se cada vez mais fraca, quando uma enfermeira entrou. Em minutos, estava ela sendo submetida a um tratamento de emergência, visando a sua recuperação. Flutuando à pequena altura do corpo físico, ela observava toda aquela agitação com a maior calma, mas não conseguia transmitir aos componentes da equipe médica sua recomendação de que não ficassem tão nervosos e aflitos. Em seguida, «apagou». Quando voltou a si, seu corpo inanimado estava sendo conduzido para o necrotério. Afastou com a mão a ponta do lençol que lhe cobria o rosto e «voltou à vida». É claro: o filho ainda não completara 16 anos! Pouco se comentou o seu caso no hospital, como era de esperar-se, tal a desinformação quase universal sobre o assunto. Ela mesma evitava falar com alguém porque tinha sérias dúvidas acerca da sua própria sanidade mental! Insistentemente perguntou à Dra. Kübler-Ross se não seria considerada uma psicótica em vista do fenômeno ocorrido com ela. A médica assegurou-lhe que não, sem hesitações. Era exatamente por causa da ignorância acerca de muitos aspectos da vida e da morte que experiências como aquela precisavam ser divulgadas, a fim de se tornarem úteis a inúmeros pacientes em idêntica situação.

— A mulher agradeceu aliviada. Não era, pois uma louca... Poucas semanas depois, ela morreu, desta vez definitivamente. Dias antes, o menino completara seu 16º aniversário, tal como ela havia planejado.

É incrível, porém, a reação dos participantes do seminário. Logo que a paciente se retirou, empenharam-se em acesa discussão, onde não faltaram expressões de «descrença, choque, indignação ou admiração por aquela mulher, cuja importante mensagem - no dizer da médica - a todos nós parecia ser esta: Não tenham receio. Experimente-se uma sensação da mais pura paz quando se morre».

— Se você tiver que morrer, pelo menos morra com educação!

Quê tem essa mensagem, meu Deus, que possa inspi-

rar choque, indignação ou admiração em pessoas que foram treinadas ou o estão sendo, precisamente para cuidar de gente que se aproxima do solene momento da desencarnação?

— * * *

O trabalho pioneiro e corajoso da Dra. Elisabeth Kübler-Ross está, aos poucos, abrindo algumas clareiras na densa floresta de preconceitos, mas sabemos que é longo o seu caminho e áspere a sua nobre jornada. Ao que tudo indica, e a nossa experiência de espíritas revela, para muita gente, morrer é uma tragédia irremediável e continuar vivo depois da morte, uma idéia tola, indigna de um «espírito forte».

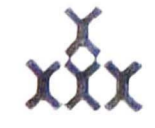
Por outro lado, esperamos que a Dra. Kübler-Ross e os demais cientistas que estão pesquisando o assunto, como o Dr. Raymond A. Moody (Ver «Life After Life» e «Reflections on Life After Life»), com o tempo haverão de descobrir que nem todos têm, ao desencarnar, aquela maravilhosa sensação de paz e serenidade, durante a qual partem ao encontro de figuras espirituais luminosas e pacíficas. Mas seria exigir muito, por enquanto, de quem já prestou tão relevantes serviços, abrindo brechas largas nas muralhas desse persistente materialismo biológico.

Confrontando os dados positivos que as pesquisas lideradas pela Dra. Kübler-Ross estão levantando, com os sólidos princípios da Doutrina Espírita, sentimo-nos seguros e convictos da validade desses depoimentos. Contemplamos com justificado otimismo o progresso que está sendo realizado e podemos avaliar o caminho que falta percorrer até alcançar a aceitação consciente e serena da morte como fenômeno natural, sem o qual a própria vida ficaria privada da sua dinâmica. Não é para desprezar-se, também, o fato de que nasce desse projeto de educação para a morte importante subproduto, se assim podemos nos expressar, que é a confirmação, por vias inesperadas e insuspeitas, da sobrevivência do espírito imortal. Como tive oportunidade de lembrar alhures, desta vez não são os espíritos, nem os espíritas ou os médiums que estão trazendo às comunidades modernas o testemunho da vida pós-uma - são criaturas como você e eu que passaram pela inesquecível experiência da morte provisória. Foram ao Além, voltaram e deram o seu testemunho.

Aguardemos um pouco mais. Pacientemente. Os cientistas acabarão descobrindo «O Livro dos Espíritos». Enquanto isso, ajudemos com a sabedoria ali contida àqueles que estão desmitificando a morte e tentando educar o ser humano para morrer.

Isto nos faz lembrar uma daquelas saborosas histórias que Chico Xavier gosta de contar. Achava-se ele em pleno voo, quando o avião em que viajara começou a apresentar problemas. A despeito da sua serenidade e confiança, o nosso Chico acabou algo afetado pelo pânico que se estabeleceu entre os demais passageiros e pediu socorro, já meio assustado, a Emmanuel. Este, nem um pouco impressionado com a situação, deu-lhe um conselho objetivo e severo:

— Se você tiver que morrer, pelo menos morra com educação!



CAPI-VESTIBULARES

S. Paulo - S. André

CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO

Goiânia - Brasília - Taguatinga (DF)

PADRÃO NACIONAL DE ENSINO

Procure-nos em sua cidade

O QUE É O ESPERANTO

O Esperanto é a Língua Internacional criada pelo Dr. Lázaro Luiz Zamenhof, de Varsóvia, e que apareceu em 1887. O seu fim não é substituir aos idiomas nacionais, mas ser a segunda língua de cada homem. O uso de tal língua é absolutamente exigido pela intensidade do tráfico internacional moderno pelas descobertas técnicas, sobretudo a radiotelegrafia, e pelos muitos congressos internacionais.

O Esperanto é composto sobre a base das línguas culturais modernas. Uma declaração de 27 membros da Academia Francesa das Ciências definiu o Esperanto «uma obra-prima de lógica e de simplicidade».

O Esperanto é uma língua neutra: não ofende os sentimentos nacionais. E, por isso, uma ponte ideal entre os diversos povos.

A gramática do Esperanto pode aprender-se em uma hora. Não existem irregularidades, nem exceções.

O Esperanto não tem complicações ortográficas: a ortografia é estritamente fonética - a cada letra corresponde um som e vice-versa.

O vocabulário compreende um número limitado de radicais, já conhecidos de qualquer pessoa de certa cultura, porque são internacionais. Por meio de prefixos e sufixos obtêm-se facilmente um número infinito de novos vocábulos e variantes.

O Esperanto não está ameaçado pelo perigo de desfazer-se em dialetos. A Academia de Esperanto, com sede em Haia e composta de linguistas notáveis, que representam os idiomas de civilização, zela pela conservação dos princípios fundamentais da língua e disciplina a sua evolução. Servem igualmente de garantia nesse particular os congressos universais, realizados anualmente desde 1963, e os

discos de gramofone, que conservam e ensinam a pronúncia normal.

O Movimento Esperantista visa a difundir o ensino do Esperanto e introduzir o seu uso em todas as esferas. Nos diferentes países trabalham para esse fim os esperantistas que se reúnem em grupos e clubes locais e na entidade nacional; esta língua dirige o movimento no respectivo território. A federação das ligas nacionais constitui, por sua vez, a Associação Universal de Esperanto.

O Esperanto abre a quem o conhece o mundo inteiro e destrói os obstáculos da diversidade das línguas. O Esperantista acha em cada país um grande número de pessoas com as quais pode falar ou corresponder-se diretamente. A rede de delegados da Associação Universal alcança milhares de cidades de todos os continentes.

O Esperanto difunde-se rapidamente em todo o mundo civilizado e serve eficazmente tanto no campo espiritual como no comercial da vida moderna.

Os governos de quase todos os países já manifestaram, por diversos modos, o seu apoio ao Esperanto, e as autoridades escolares o têm introduzido nos cursos de universidades, ginásios, escolas normais, comerciais e primárias.

Muitas estações de rádio transmitem regularmente em Esperanto. As associações e repartições de turismo reconhecem igualmente as vantagens que resultam da utilização do Esperanto.

O Esperanto interessa especialmente ao comércio e é empregado por importantes firmas e pelas feiras internacionais.

Publicam-se dezenas de revistas em Esperanto. A biblioteka da Associação Britânica de Esperanto conta com

mais de 30.000 entradas. Muitos dos livros mais famosos estão traduzidos em Esperanto e figuram ao lado de numerosas obras originais, em verso e prosa.

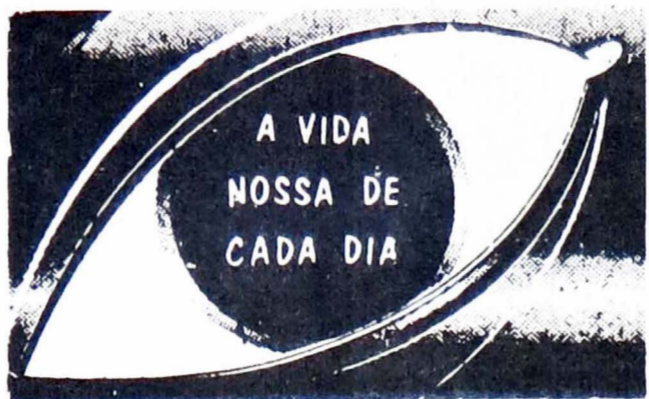
O Esperanto não é uma teoria, mas uma língua viva. Eminentemente lingüistas admitem ou preconizam a ideia de uma língua planificada.

Em agosto de 1950 foi apresentada às Nações Unidas uma petição em favor do Esperanto, com cerca de 17.000.000 de signatários. Como consequência a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) o recomendou à consideração dos Estados Membros.

«Até agora o Esperanto passou com sucesso por todas as provas, às quais foi submetido pela ciência e pela técnica, política e comércio, pedagogia e literatura. De que outra prova relativa à eficiência do Esperanto os indicis ainda precisam? Apenas a própria experiência, em lugar de todo preconceito!» (de Franz Jonas - Presidente da República Federal da Áustria).

Lázaro Luiz Zamenhof, nasceu na cidade de Bialistoc, Polónia, lança em 14 de julho de 1887, portanto a quase 92 anos. O Primeiro Manual Da Língua Internacional, não trazia o seu nome, mas o pseudônimo de Dr. Esperanto (aquele que tem esperança). Logo se espalhou pelas grandes cidades, e países. Em 1908 (28 de abril) o esperantista Hector Hodler, fundou a Associação Universal de Esperanto, entidade líder do movimento esperantista mundial, que possui sócios e representantes em 83 países.

No Brasil a Liga Brasileira de Esperanto (Rio de Janeiro), foi criada em 1908 e tem divulgado o Esperanto em todo o país.



O TESTAMENTO DE JOSÉ FUZEIRA

Zair Cansado

«A morte de um homem começa no instante em que ele desiste de aprender» (Marquês de Maricá)

A máxima «muitos serão os chamados, mas poucos os escolhidos», contida no Evangelho do Cristo, é uma grande verdade do corpo efêmero que, através do tempo, desaparece, reduzido a cinzas. Também, com fidelidade à sinceridade de minhas convicções espirituais, ro-



go se dispensem de mandar rezar, em intenção de minha alma, as missas convencionais da religião, porquanto o Céu ou o Inferno estão dentro da própria consciência de cada um, como efeito dos atos bons ou maus que a alma praticar durante as suas encarnações. No entanto, como ainda sou uma alma pecadora, rogo à família espírita brasileira e a todas as almas piedosas que supliquem ao nosso Pai Espiritual que me dê ânimo e compreensão para eu, espírito, aceite, resignadamente, as provações ainda necessárias, até merecer ser apresentado ao Seu Filho Amado - Jesus. E, então, receber a sua bênção reitoria, como alma já liberta de reencarnações compulsórias. Quanto aos meus irmãos que vão assistir ao «ranger de dentes» que se aproxima, abrangendo a Humanidade, em todos os quadrantes do Planeta, também eu, onde quer que esteja - embora sejam de pouco mérito as minhas orações -, rogarei a Deus e a Jesus que lhes deem coragem para suportarem com resignação as angústias dessa tremenda provação coletiva, a qual está elevada à contingência de um fatalismo inderrógavel, porque, em face da Justiça e da Sabedoria divinas, somente a Luz Moral que vai resultar dessa Dor Apocalíptica, tem o poder dinâmico e construtivo de conseguir que a Terra - esta ilha sideral encantadora - deixe de ver o vale de lágrimas em que os homens a transformaram. Paz a todos. E... até logo! (a) - José Fuzeira.

ASPECTOS DOUTRINARIOS

SERGIO LOURENÇO

O confrade Sergio Lourenço, logo após a conferência que pronunciou na União Municipal Espírita de Assis, concedeu a seguinte entrevista à Professora Diva Netto Garcia:

— O separatismo entre os espíritos pode colocar em perigo a Doutrina Espírita?

— Não. Certamente que não. A Doutrina Espírita sendo uma Revelação está, sem dúvida nenhuma, acima dos caprichos humanos. O próprio missionário Allan Kardec, carta feita, demonstrando preocupação com a grandiosa tarefa que estava desenvolvendo, inquiriu o Espírito de Verdade sobre a possibilidade dele, Kardec, não ter tempo para terminar o que começara, recebendo, como resposta, que outro o viria substituir. Por aí se vê que não são os homens que fazem a Doutrina Espírita mas sim Ela que os molda dentro de seus princípios. No entanto, lamentavelmente, alguns espíritos ainda teimam em viver em desarmônio, fato esse que só implica quem assim age, pois, nós não devemos nunca confundir o espiritismo com os espíritos. O espiritismo é obra divina legada aos homens para nortear sua melhoria íntima, enquanto que os espíritos são aqueles que aceitam e cumprem os postulados doutrinários, embora alguns ainda insistam em desenvolver a Doutrina «à moda da casa», com sérios prejuízos para si próprios. Convém lembrar sempre, no entanto, a advertência do Espírito de Verdade em Paris, em 1860, recomendando: «Espíritas!... Amáveis, este o primeiro mandamento...»

— Como dominar nossas imperfeições para exemplificar e propagar a Doutrina dos Espíritos?

— Já o mestre Allan Kardec definiu o bom espírita como sendo aquele que, aceitando os postulados doutrinários transforma-se moralmente ou, pelo menos, luta tenazmente para dominar suas paixões inferiores. No entanto, a regra geral está contida nos Evangelhos de Jesus que nos orientam e definem o

nosso correto e verdadeiro comportamento dentro da sociedade que vivemos. Assim, quando Jesus nos recomendou que devemos «amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos», nos indicou o verdadeiro caminho para o Pai. As nossas imperfeições, que geralmente são muitas, serão dominadas, cremos, a medida em que nossa convivência com os nossos irmãos de jornada sejam pautadas por tolerância, renúncia e resignação. E estes três itens mais se propagam em nosso íntimo, a medida que mais os exercitamos no nosso dia-a-dia. Em suma: o espírita consciente de seus compromissos com o Alto deve, antes de qualquer outra tarefa com o seu semelhante, estar certo que tem o máximo compromisso consigo mesmo e que, antes de ser servido, deve e precisa servir.

— Como equacionar, o triplice aspecto da Doutrina dos Espíritos, ao trabalho assistencial?

— Allan Kardec define assim o Espiritismo: «O Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal.» Vale dizer que, é uma filosofia de vida; uma ciência experimental e religiosa, porque liga a criatura ao Criador. No entanto, esses três aspectos da Doutrina Espírita não são fases de um todo, mas sim, comportamento abrangido por toda uma ideia. Não se concebe um espírita que só cuida da parte religiosa; nem outro, que só se interessa pela filosofia que a doutrina encerra e, muito menos, aquele que só se ocupa da ciência experimental Espírita. Assim, o espírita deve ter sempre em mente que lhe é exigido, por essa condição, todos os aspectos doutrinários que o levará, quando bem aceita e assimilada a doutrina, à prática da Caridade. Também, não devemos confundir caridade com benevolência ou assistência social. A assistência social como se faz nos meios religiosos, com prestação de serviços aos irmãos mais carentes, é sempre uma conse-

quência do amor ao próximo que nos ensinou Jesus e que, em absoluto deve ser levada à conta da verdadeira caridade, mas sim, como um dever que toda a criatura tem para com seu semelhante. Portanto não é privilégio do verdadeiro espírita a prática do auxílio ao próximo, mas sim, uma condição inerente à criatura que mais tem, em distribuir aos que menos tem. E pois, uma condição de toda criatura religiosa, que crê em algo superior às suas forças. Aquele que assim não age, torna-se egoísta e, o Espiritismo, procura exatamente eliminar essa carga da humanidade. Trabalho assistencial, pois, é uma coisa. Caridade é outra, sem dúvida. Assim podemos equacionar a Doutrina dos Espíritos ao trabalho de assistência com o nosso comportamento, cumprindo, assim, nosso dever social de amparo aos irmãos que partilham conosco esta encarnação e se apresentam carentes de recursos.

— Como deve a família espírita, no trabalho, compreender e exercer: «Fora da caridade não há salvação?»

— O mestre Allan Kardec, na pergunta 886 de «O Livro dos Espíritos», também preocupado com o amor ao próximo e a justiça, inquiriu o Espírito de Verdade sobre: «Qual o verdadeiro sentido da palavra caridade, como a entendia Jesus?» recebendo, como resposta o seguinte: «Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas.» Posteriormente, Kardec legou-nos a regra básica do Cristianismo Redivivo de que, «Fora da caridade não há salvação». Dai se infere que o trabalho do espírita deve ser, antes de tudo, em si próprio, exercitando o verdadeiro sentido da palavra caridade que não se restringe à esmola, pois, abrange todas as relações em que nos encontramos com os nossos semelhantes. No entanto, ainda, lamentavelmente, alguns núcleos espíritas se arriscam de todo na prestação de serviço assistencial, confundindo as expressões caridade e esmola, esquecendo de, primeira ou concomitantemente, tratar de sua própria melhoria moral. E evidente que, aquele que ampara amorosamente seu irmão carente, obra com mérito. No entanto, a verdadeira caridade se faz no santo e sagrado recinto doméstico, compreendendo e amando aqueles que jornadeiam no mesmo ritmo encarnatório. Caridade se faz, portanto, no relacionamento. Pouco se dá, ao Pai, aquele que é um «santo» na rua e um «lucifer» em casa. Assim, poderíamos compreender bem a máxima do iluminado missionário Allan Kardec, adicionando à palavra caridade, o sentido que lhe deu Jesus. Resumindo teríamos: «Fora da benevolência para com todos, da indulgência para imperfeições dos outros e do perdão das ofensas, não há salvação.»

ALERTA CONTRA O FUMO



A Organização Mundial de Saúde, a União Internacional contra o Câncer e outros órgãos internacionais de saúde, baseados em pesquisas científicas, responsabilizam o fumar por inúmeros prejuízos à saúde e pela morte de milhões de pessoas, anualmente. Diante desses fatos, recomendando o esclarecimento das populações sobre os malefícios do consumo do fumo, através de programas e campanhas de âmbito nacional e a promulgação de leis restritivas ao consumo e propaganda de cigarros.

Federação Brasileira de Sociedades de Ginecologia e Obstetria - Febrasgo com a colaboração de outras entidades médicas, órgãos governamentais e sociedades de prestação de serviços à comunidade, promove o Programa Nacional Contra o Fumo.

Em janeiro realizou-se uma reunião Preparatória em São Paulo, da qual participaram vários especialistas e em que se esboçou a estratégia desse Programa.

Os objetivos do Programa são informar a população a respeito das consequências para a saúde da prática de fumar, propiciar atitudes favoráveis à abstenção do fumar; criar condições para que não sejam exaltadas as «vantagens» de fumar; evitar que as crianças se iniciem na prática de fumar; conse-

guir que os adultos, particularmente os profissionais de saúde, pais e professores, não fumem na presença de crianças, e, finalmente restringir o consumo de cigarros em fumantes inveterados (fumantes de alto risco).

Com tais medidas, espera-se reduzir a prática de fumar, contribuindo-se para o controle das doenças dos aparelhos respiratório e cardíaco-vascular, das seqüências para a gravidez. Doenças como enfisema e fibrose pulmonar, bronquite crônica, câncer de pulmão, infarte, arteriosclerose e situações como diminuição do peso do recém-nascido, aumento da prematuridade e da mortalidade perinatal e doenças pulmonares na infância, quando a mãe é fumante, terão suas freqüências bem diminuídas.

CAUSA E EFEITO

Mauro de Paiva Fonseca

Irmão, você já parou para pensar?

Que algum dia você deixará sob a terra este «uniforme» de carne e osso que lhe foi emprestado para a escolaridade terrena!

Que nada, nada mesmo, além da sua personalidade espiritual com os atributos morais e intelectuais sobreviverá!

Que toda posse material avidamente preservada e não aplicada em benefício da coletividade é cadeia que nos chumba à angústia, ao tédio e à inutilidade!

Que os bens materiais recebidos, quer como fruto do labor quer como dádiva graciosa são fatores coadjuvantes do nosso progresso não só quando empregados nas necessidades de uso pessoal como e principalmente no auxílio ao nosso semelhante!

Que quando nossa mente se prende na preocupação de preservar e multiplicar os bens possuídos, em proveito próprio, desvia-se das verdadeiras finalidades da vida e esquece os princípios da fraternidade e do amor!

Que os bens de que você não necessita para seu uso, na realidade não lhe pertencem!

Você os está retendo em detrimento da necessidade de seus irmãos menos favorecidos!

Que a estabilidade tão procurada através da riqueza material é frágil como os castelos de areia e nada constrói senão cadeias para nos prender à inferioridade!

Que os bens amealhados são o alimento da vaidade, da prepotência, dos vícios e do descaído pela sorte dos semelhantes!

Que os bens materiais acumulados e não empregados sensatamente se constituem tormento para o espírito, após desencarnado, trazendo-lhe sofrimentos indizíveis causados pelo egoísmo!

Que a finalidade da vida na terra é o progresso do espírito moral e intelectual e os bens postos à nossa disposição devem ser aplicados exclusivamente nesta finalidade.

Que o pária de hoje, pode ser o seu filho querido da encarnação anterior!

...E diante de tudo isto, que esperamos ainda? Mãos à obra!

Os méritos não se adquirem com palavras mas com ações! Partamos em socorro

dos necessitados sem analisar seus méritos ou deméritos. Urge agir!

Espalhemos caridade a mancheias! Mas lembrem-se de que caridade não é esmola! E tolerância, é esclarecimento, é amparo, é diligência no socorro ao necessitado, é doar o pão do corpo e do espírito e defender o injustiçado com firmeza e coragem!

Pergunta onde as oportunidades de prestar esta caridade? No seu viver cotidiano, no seu trabalho, no seu lar, na sua vizinhança, ao transitar pelas ruas, nas suas horas de lazer, no olvido das ofensas, no perdão das calúnias, na tolerância para com os agressores.

Jamais seja nem pobre nem rico: nem a pobreza infamante oriunda da negligência, nem a riqueza amealhada em satisfação da avariza.

Seja constante a nossa preocupação com a sorte do semelhante sem procurarmos saber se alguém se preocupa com a nossa. O Pai Celestial a tudo preside. Amemos, trabalhemos e todas as nossas vicissitudes desapparecerão!

Moido na hora nos Supermercados

Pão de Açúcar Casa Prata
Jumbo Bazar 13
Ao Barateiro Coop. Mista Jockey Club

Fornecemos café e açúcar para indústrias e escritórios

Matriz: Av. Prestes Maia, 750 - Diadema -
Tel.: 445-2155.
Filiais: R. do Comércio, 18 - Tel.: 32-9865 SP.
Mercado Municipal - Tel.: 228-1774 SP.

AOS NOSSOS ASSINANTES

Têm ocorrido algumas falhas no recebimento de «Folha Espírita».

Rogamos aos nossos assinantes o obséquio de nos informarem dessa irregularidade para que possamos tomar as devidas providências, inclusive o envio de outros exemplares.

Em alguns casos essa falha é consequência de endereço deficiente ou de mudança sem devida comunicação. Em outros casos, interessamos esclarecer, embora já tenhamos constatado a interceptação do jornal por terceiros, ora pelo interesse na leitura do mesmo, ora em razão de preconceitos religiosos, especialmente em cidades interiores.

Momento Espírita

Programa radiofônico levado ao ar pela Rádio Boa Nova de Guarulhos, aos domingos das 12:20 às 12:50 horas. Elaboração e Supervisão do Conselho Metropolitano Espírita (CME) - 1450 KHZ - Ouça e comunique-nos sua opinião. Programa "Momento Espírita" - caixa postal 3946 - São Paulo

ESPIRITISMO CIÊNCIA



A DESCOBERTA DO ESPÍRITO (II) A AURORA DO ESPÍRITO

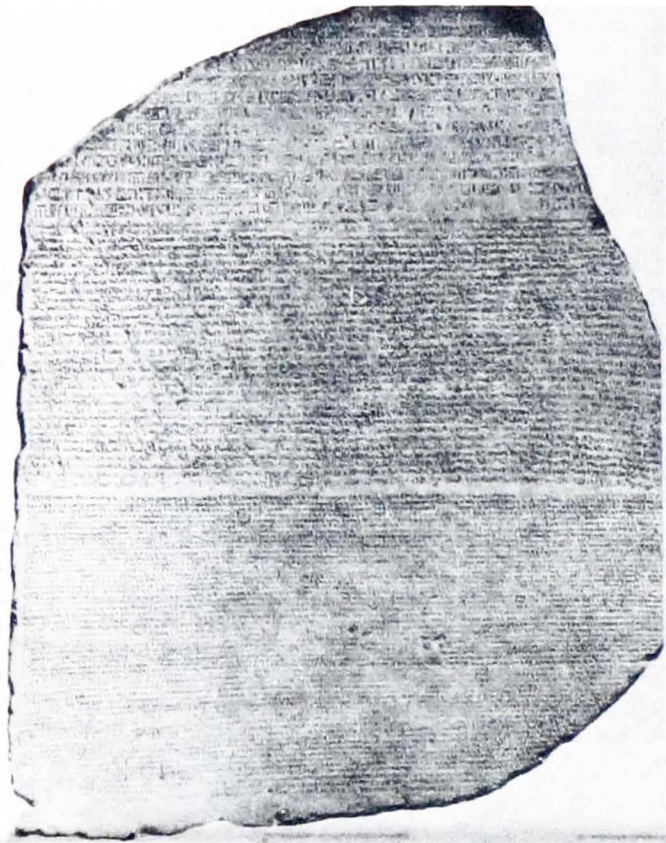
por Lawrence BLACKSMITH

«De tempos imemoriais costumam os homens ver os seus antepassados e se comunicar com eles. Essa comunicação ostensiva se verifica no tempo e no espaço, em todas as épocas e em todas as regiões se conhece e se relatam tais fenômenos. Essa universalidade é já uma prova segura da realidade de tais fatos; impossível essa concordância no fato psíquico, por parte de povos diversos, distantes, e em várias idades».

(Imbassahy, C. - A Evolução, Curitiba: Livraria Espírita do Paraná, 1955, pgs. 267-268).

A CRENÇA NA EXISTÊNCIA DO ESPÍRITO

Talvez não exista, pensamos nós, uma idéia mais generalizada do que a da existência do espírito. Es-



A famosa Estela de Roseta, descoberta por Bouchard, em 1799, e decifrada por Champollion, em 1823.

sa crença não só é geral no espaço, mas também se estende pelo tempo, atingindo as mais remotas épocas da história da humanidade.

Todos os povos e raças humanas, desde os primitivos trogloditas até os mais modernos homens de ciência, manifestaram e manifestam, ainda, os inequívocos sinais de uma certa crença na existência do espírito. Cada um a seu modo, alguns negando ostensivamente, outros proclamando abertamente, os homens não deixam de cogitar sobre tão magno assunto, trazendo, a quase totalidade, uma convicção íntima na sobrevivência da alma e, por conseguinte, na realidade do espírito.

Tal crença parece ser uma idéia inata, um sentimento atávico, uma característica tipicamente humana. E o homem só consegue desfazer-se dela à custa de esforço intelectual, após madura reflexão,

seus companheiros. A experiência posteriormente repetiu-se algumas vezes diante de umas poucas testemunhas, as quais, em face da importância e da raridade do fenômeno, sentiram-se como privilegiadas e possuidoras de valioso segredo. Mais tarde, os fatos acumulados desencadearam a sequência de acontecimentos que culminaram no fenômeno religioso, o qual, sem dúvida alguma, procede do primeiro, do espírito, pois é mais fácil encontrar-se uma religião sem deuses, do que uma religião sem espíritos.

Como quase todo acontecimento desse gênero, o fenômeno religioso, nascido do espiritual, sofreu uma sucessão de transformações que o afastaram de sua fonte originária. Perdido o contato com a realidade experimental básica, as religiões não puderam oferecer aos perquiridores exigentes as provas objetivas

ou com anátemas intolerantes, às indagações da razão e do método científico. O resultado foi a perda sistemática da crença na existência da alma, na existência do espírito, por parte daqueles que tentam racionalizar os dogmas religiosos.

Periodicamente, porém, o homem redescobre espírito e comunica alvoroçado a boa nova aos companheiros. Surgem os adeptos, depois os grupos e, a seguir, um clero e uma nova religião com um ou vários deuses. E a história se repete. O materialismo floresce, então, ao lado da pompa e do esplendor das grandes religiões.

Mas o fenômeno espiritual é insistente, é impertinente, é intransigente. Mostra-se, a princípio, de maneira sutil; depois, de forma ostensiva; mais tarde, de modo brutal. E o homem acaba descobrindo novamente o espírito, quer queira, quer não.

Há muitos milênios deu-se pela primeira vez essa grande descoberta. Depois vieram muitas outras iguais; inúmeras outras redescobertas. E assim ir-se-ão repetindo, até que os homens incluam a existência do espírito, no rol dos fatos comprovados cientificamente.

A finalidade deste trabalho é contar, de maneira sucinta, o episódio da descoberta do espírito. Viajaremos, inicialmente, com as asas da imaginação, em direção à pré-história, e iremos observar o comportamento religioso do estranho ser do paleolítico inferior, meio homem, meio macaco, que já se utilizava de fragmentos de sílex como armas e utensílios, em sua faina cotidiana de obter alimento e agasalho para sobreviver.

O nosso guia seguro será a História das Religiões.

A HISTÓRIA DAS RELIGIÕES

A História das Religiões, conquanto tenha suas origens em um passado relativamente remoto, somente chegou a constituir uma disciplina científica, em tempos mais recentes. Embora possam assinalar-se, desde a antiguidade, trabalhos com as características desse ramo do saber, apenas a partir do Século XVIII começaram a surgir os elementos indispensáveis ao estabelecimento das suas bases científicas.

Seu desenvolvimento efetivo dependeu da colaboração de várias outras disciplinas, tais como a Filologia, a Arqueologia, a Paleontologia, a Antropologia, o Folclore etc.

Alguns eventos importantes estão ligados ao lançamento das bases científicas da História das Religiões. Assinalaremos como exemplos os seguintes:

- 1687 - Chardin trouxe da Pérsia a primeira inscrição cuneiforme.
- 1771 - Anquetil e Dupéron fizeram surgir em francês o Zend Avesta, a bíblia do Mazdeísmo, religião fundada por Zoroastro.
- 1775 - Foram traduzidos para o inglês os primeiros textos védicos.
- 1799 - Bouchard descobriu a célebre pedra, «Stela de



Crânios de um gorila, de um homem de Neanderthal e de um homem atual. O homem de Neanderthal, apesar de sua reduzida capacidade intelectual, já enterrava os seus mortos e preocupava-se com a morte. (Extraído de Histoire Générale des Religions - Paris: Quillet).

tes, cada qual em seus caracteres próprios. Desse modo, foi possível estabelecer uma correlação entre o egípcio erudito, grafado em hieróglifos, o egípcio simplificado ou popular, em escrita demótica, e o grego, em seus caracteres já tão conhecidos.

1823 - Champollion, aproveitando os elementos de comparação fornecidos pela «Stela de Roseta», decifrou a escrita hieroglífica.

O conhecimento de inúmeras outras fontes informativas correlatas facultou o surgimento da Filologia comparada, em cuja criação trabalharam intensamente: von Humbolt (1835), Bopp, Max Müller (1870) e outros.

Apoiando-se sobre os resultados da Filologia, da Arqueologia, da Etnologia, da Antropologia e do Folclore, a História das Religiões pôde, finalmente, alinhar-se entre as ciências e estabelecer os seus métodos. São quatro os principais métodos sobre os quais conseguiu erigir sua estrutura: o histórico, o comparativo, o psicológico e o filosófico.

Como já o dissemos anteriormente, servir-nos-emos dessa disciplina científica, a História das Religiões, para o início de nosso estudo. Faremos, portanto, a nossa viagem à pré-história, baseados em dados seguros e efetivos, sem aquele aspecto um tanto dubio e fantasioso de outras fontes mais ligadas à mística tradicional de cada religião em particular.

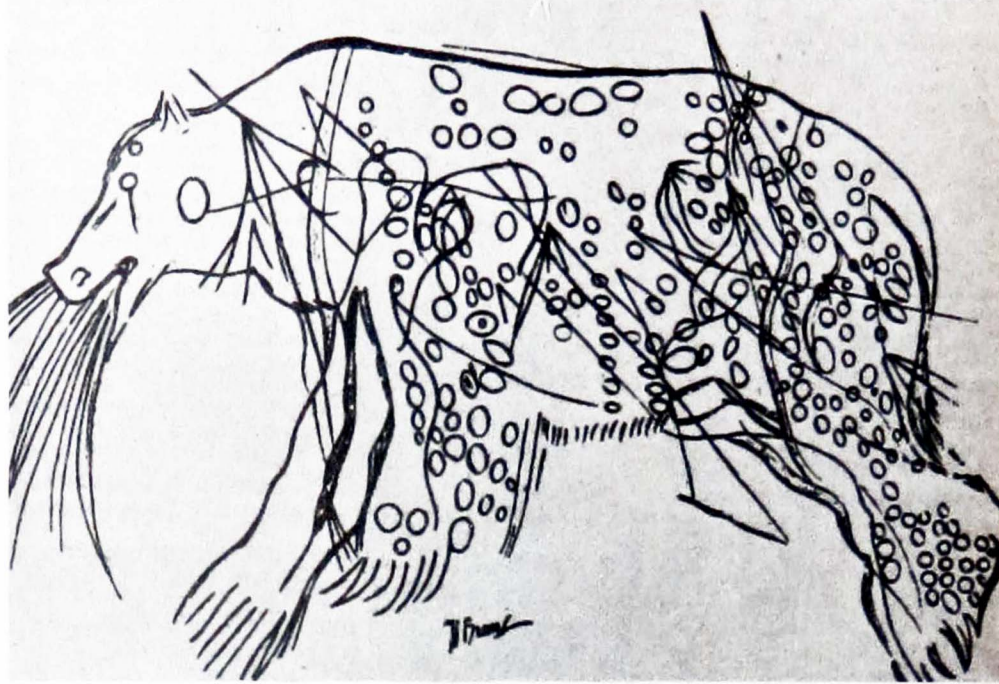
A AURORA DO ESPÍRITO

O aparecimento do homem sobre a Terra foi precedido de extenso preparo. Milhões e milhões de anos foram necessários para que o nosso planeta se tornasse apto a produzir a vida. Esta evoluiu lentamente, ascendendo de degrau em degrau, ensaiando bilhões de modelos e tipos, até conseguir galgar o nível atual de manifestação.

De acordo com os mais modernos processos de medida do tempo geológico, baseados na determinação dos depósitos de elementos radioativos presentes nas rochas, a formação da Terra deve ter-se iniciado há cerca de quatro bilhões e quinhentos milhões de anos. Há indícios de que a vida surgiu há mais ou menos dois bilhões de anos; começou nos oceanos e, pouco a pouco, conquistou tam-

branças e moluscos do Cambriano. Outro lance de 325 milhões de anos foi necessário para que os peixes, plantas terrestres, insetos, anfíbios e répteis aparecessem, preparando o advento dos mamíferos do Triássico. Acelerada-se, então, o movimento ascensional da evolução biológica, pois apenas mais 125 milhões de anos bastaram para que surgissem os nossos ultra-remotos antepassados, os lêmures e társius do Eoceno. Estes últimos, em menos de 50 milhões de anos, originaram os macacos e antropóides que precederam o advento do homem sobre a terra.

Recém-chegado ao imenso palco da vida, emergido da animalidade instintiva para a conquista da razão, o antropóide inexperiente e bruto viu-se a



Urso crivado de flechas e vomitando sangue. Gruta dos Três Irmãos (segundo Breuil) - Extraído de Histoire Générale des Religions - Paris: Quillet.



As partes mais profundas e tenebrosas dessas grutas foram usadas pelos trogloditas, não como local de refúgio ou moradia, mas sim como verdadeiros templos rudimentares, onde se praticavam misteriosas cerimônias mágico-religiosas.

braços com inúmeros problemas, tanto de categoria material como de natureza espiritual. Eis que, aquilo que chamamos de fenômenos metapsíquicos ou paranormais, passaria a integrar, também, o primitivo rol das experiências que iriam compor o cabedal de conhecimentos iniciais do pré-hominiano que viveu no Plioceno Superior.

O HOMEM NA PRÉ-HISTÓRIA

Façamos, agora, uma viagem através do tempo, em direção ao passado. Vamos caminhar cerca de um milhão de anos para trás.

Eis-nos atingindo o início do Paleolítico Inferior. Um frio terrível assola grande parte da Terra, nas zonas onde hoje reina clima temperado, o gelo cobre extensas áreas de chão. Tempestades de neve batem implodidamente os flancos das montanhas, obrigando os animais sobreviventes a buscar abrigo nas cavernas e anfratuosidades das rochas. Estamos em plena glaciação, no primeiro período glaciário chamado de Günz, cuja duração atingiu perto de 400 mil anos.

A natureza começa a exercer a sua técnica seletiva, implacável e rigorosa, para abrigar o símleso pré-homem a conquistar seus primeiros rudimentos de inteligência e de engenho. Acossados pela inclemência do clima, os animais de sangue quente ou emigram para as faixas equatoriais ou conquistam

seletivamente meios de defesa indispensáveis à sobrevivência. Os mais inteligentes tratam de cavar ou encontrar abrigos contra os rigores do inverno. Os antropóides, como o Pitecantropus e o Sinantropus, logo mais, aprenderão, premidos pela necessidade e acossados pelo acatado frio, a usar, conservar e produzir o fogo; a fazer rudimentaríssimas armas para caçar; e a buscar aconchego seguro nas cavernas mais profundas.

Cerca de quatro mil séculos durou esse curso primário da humanidade ainda embrionária e inexperiente. Os seus resultados foram: a conquista do fogo, o uso da pedra lascada como arma e utensílios, a descoberta da linguagem, alguns indícios de organização social e colaboração mútua, pelo menos durante as caçadas, e, finalmente, certo senso religioso.

A glaciação de Günz, sucede, então, um período de descanso, um interglaciário de quase cem mil anos. Estamos agora em plena e generosa primavera no quaternário. Uma vegetação luxuriante invade as zonas setentrionais do Planeta. Rios e cascatas cortam as montanhas, enquanto os estrondos das avalançadas anunciam a erosão avassaladora nas rochas. Surgem planícies sobre os vales aterrados e as capoeiras cobrem-se de um verde inebriante. Animais de todas as espécies pululam pelos campos e florestas, tornando a caça abundante e fácil. Ao lado dos antropóides brotam as pré-civilizações, os primeiros vestígios dos hominídeos. Lá estão eles, empenhados na caça de astra-

nhos e gigantescos animais, ou na manufatura de armas rudimentares.

Uma nova glaciação vai fustigar esses primeiros espécimes humanos, obrigando-os a buscar constantemente o refúgio nas grutas e cavernas. Outra seleção rigorosa é executada implodidamente no curso de milhares de anos, durante os quais os homens primitivos aprendem, entre muitas outras coisas, a explorar os recessos mais profundos e escuros das cavernas acolhedoras.

Dai em diante, os períodos primaveris e os glaciários se alternam, como que obedecendo a um plano rígido e sistemático, destinado a selecionar as espécies vivas e a arrancar dentre elas a obra prima da evolução biológica: o «homosapiens».

Desses duros tempos primitivos, o homem ainda hoje conserva alguns resquícios, alguns sinais indelévelmente incorporados aos seus costumes, às suas tradições e à sua conduta. Dessas épocas de lutas e sofrimentos, ficaram as testemunhas, os marcos característicos que perduraram escondidos nos recessos mais profundos das cavernas outrora habitadas, durante milhares e milhares de anos, pelos homens do paleolítico inferior, médio e superior.

Voltemos, agora, aos tempos modernos e façamos uma visita a algumas daquelas cavernas, examinando-as minuciosamente, pois elas nos contarão a história secreta dos seus antíquíssimos inquilinos.

AS CAVERNAS

Na região denominada Pech-Merle, que fica entre Cahors e Figeac, na França, existem várias grutas calcáreas, descobertas pelo jovem pastor André David e, mais tarde, estudadas por A. Lemozi. Vamos visitá-las, penetrando em uma delas, e explorando sobretudo as suas partes mais profundas. São elas as testemunhas mudas do distante passado da humanidade. Ao penetrar em seus recessos mais íntimos, vemos tetos e pisos crivados, aqui e acolá, de imensas e numerosas agulhas de estalactites e de estalagmites. Logo sentimos a ausência da luz e temos de nos munir de lanternas. Apagando-se os focos luminosos, uma escuridão apavorante e esmagadora envolve-nos de imediato. Os ruídos dos nossos passos ecoam pelas reentrâncias da caverna, multiplicando-se em um cascatar de coisas esmigalhadas. O chão é áspero, cheio de saliências, e a umidade viscosa que mina das paredes parece atingir a pele da gente. Em alguns pontos, sentem-se fortes lufadas de vento, em outros, porém, o ar é morno, estagnado e carregado de odores estranhos. Avançar por essas furnas medonhas e escuras exige coragem e determinação. Não obstante, caminhemos, buscando os recantos mais interiores da caverna.

Encontramo-nos, agora, em um vasto salão irregular, formado por caprichosa dilatação da parte oca do imenso monólito calcáreo. Sentimo-nos insignificantes ali dentro.



Bisões pintados no interior das Grutas de Altamira. Os desenhos pré-históricos são ordinariamente ocultos e rodeados de um certo mistério. (Extraído de Histoire Générale des Religions - Paris: Quillet).



ção, ou então em consequência de umas tantas desilusões sofridas na busca de provas concretas capazes de corroborar a sua fé natural.

Todavia, esse sentimento, tão generalizado quanto antigo, não deve ser totalmente inato na criatu-

vas capazes de dar apoio às suas divagações metafísicas e aos seus dogmas quase sempre irracionais. Arvorando-se em detentoras dos mistérios mais sublimes, as religiões responderam e respondem ainda, com artigos de fé, com afirmações gratuitas,

Roseta». Roseta (em árabe: Rachid) é o nome de uma cidade do Baixo Egito. A referida pedra trazia uma inscrição feita no ano 196 A.C., contendo um decreto instruindo como celebrar o aniversário do rei. Tais instruções estavam escritas em três línguas diferen-

temente a terra firme. A vida, partindo das ultramicroscópicas formas biomoleculares iniciais que primitivamente se desenvolveram nos tópicos mares da Era Arqueozóica, consumiu perto de 900 milhões de anos para atingir a organização biológica dos

O VELÓRIO

Zilda Giunchetti Rosin

Querida irmã, N.L.

Vendo partir o seu esposo para o **Outro Lado da Vida**, você escreveu-me: Perdi meu adorador companheiro, grande amigo e protetor. Apesar de ter dois filhos, sinto um grande vazio na alma. O que mais me entristeceu foi a atitude de certas pessoas no velório. Isso não prejudica o morto?

Querida amiga:

Na verdade você não perdeu o seu companheiro porque ele está sempre ao seu lado. Principalmente porque tem procurado ajudá-lo, através da prece e da conformação, desde o instante em que ele partiu.

Sua atitude foi nobre, procurando cooperar com ele para que deixasse o corpo. Como você disse, orava com toda a sua alma. Que Deus a abençoe!

E nessa hora que compreendemos o valor do Espiritismo.

Há pessoas que levadas pela falta de conhecimento, se põe em pranto, lamuria ou mesmo gritos quando o espírito está desencarnando. Outros chamam com desespero pelo nome da criatura que está deixando a Terra, pedindo que ela não se vá, como se dependesse dela a partida para o Além.

Com essa atitude aturdem o espírito e dificultam a tarefa dos Mensageiros da Vida maior que ali estão auxiliando.

Nessa hora difícil, devemos elevar o pensamento a Deus e, se possível, orarmos em conjunto, ao lado de quem está desencarnando.

Quanto ao Velório, você tem razão. E um momento muito importante para o espírito.

Não importa onde o corpo está sendo velado. Quer seja na Capela, no Hospital, no Cemitério ou dentro do lar, o que importa é a nossa atitude.

Muitos vão ao Velório como se fossem a uma festa. Conversam, riem e até esquecem onde se encontram. Comem, bebem e chegam, mesmo, a arrumar um joguinho para passar as horas.

Melhor seria que essas pessoas não dessem a presença.

Um Velório é algo muito sério e nossa atitude reflete sobre o espírito que acabou de deixar o corpo.

Sabemos que nem sempre o espírito se desliga da matéria com facilidade. Há os que levam horas, dias, meses e mesmo anos para se libertarem.

É muito comum durante o Velório o espírito estar ali presente, vendo e ouvindo tudo o que se passa ao seu redor.

E, há pessoas que fazem comentários desairosos sobre o morto. Recordam tudo o que ele fez de errado, mas esquecem-se de recordar suas qualidades, dos bens que praticou, o que o ajudaria muito.

Muitos espíritos vêm nos dizer das dificuldades que tiveram para deixar o corpo, por falta de cooperação dos encarnados.

Precisamos nos conscientizar da importância da nossa atitude num Velório.

Se, realmente, estimávamos aquele que desencarnou, devemos permanecer em silêncio e oração, cooperando com os protetores que estão presente, prestando auxílio ao desencarnado.

Se o morto não nos era simpático, o melhor que fazemos, é não darmos a presença, cumprimentando a família, através de um cartão.

É falta de caridade não sabermos respeitar a dor alheia e é desumano não cooperar com o que desencarnou.

Quando os corpos mutilados de meus dois únicos filhos chegaram ao meu lar, foi desencarnaram de desastre, o meu único objetivo foi cooperar com eles.

Com o rosto banhado em lágrimas e as mãos na cabeceira, eu orava, orava com toda a alma, pedindo a Deus que desse forças aos protetores que ali estavam para fazer o desligamento de seus espíritos. Pedia ao Senhor dos Mundos que meus filhos não acompanhassem o corpo ao Cemitério, como acontece com muitos espíritos; que fossem recolhidos nas Moradas do Pai, de que Jesus falou.

Assim permaneci durante todo o tempo que estiveram em meu lar.

Graças a Deus fui atendida! Conforme fiquei sabendo quando Dráusio, o meu filho mais velho, nos enviou a primeira mensagem, através do grande amigo, Chico Xavier, em que ele diz: «No momento da passagem, adormeci nos braços da vovó Maria Filomena e fui despertar no Hospital Espiritual».

Como vê, é importante a nossa atitude ante os que desencarnaram.

Mas, procure aplicar o remédio que nos ensinou Jesus, «O Perdão e a Misericórdia», para os que não souberam se comportar no Velório de seu esposo.

Que Jesus a ampare sempre.

Apesar de conservarem a mesma fachada do passado, dentro, a realidade dos grandes casarões é outra. Os amplos salões que abrigavam famílias da aristocracia paulista foram transformados em cubículos - sem espaço, ventilação, iluminação e higiene pelos «comerciantes da sub-blocação».

Seus moradores são pessoas sem recursos, que não tem condições de pagar o aluguel de uma casa ou apartamento, vivendo em condições não muito diferentes das favelas. Nas dependências desses casarões chegam a viver até uma centena de moradores.

Os lucros são elevados, mas os resultados sempre NEGATIVOS: os cortiços acabam contribuindo para a desagregação familiar, a prostituição e o aumento de doenças.

Em sua tese sobre a realidade dos cortiços do bairro Santa Cecília, a professora Emília Margonari comenta esse fato: «Os moradores dos cortiços, em sua maioria, não se relacionam entre si, as condições de vida não criam razões suficientes para os unir; porém em um aspecto do cotidiano da vida há alguma solidariedade: Jamais aceitam intromissão da polícia ou de estranhos. Quando surge uma real necessidade, todos procuram ser úteis, nas doenças, na morte, no desemprego ou ainda, em momentos alegres. Fora disso, cada um procura viver sua vida.» Ela analisa os problemas causados pelo excesso de população concentrada em uma única área: «O índice de moralidade dentro do lar se viu diminuído, devido à promiscuidade, pois meninos e meninas precisam dormir juntos e em muitos casos nem todos são filhos do mesmo pai».

Aos desgastes psicológicos sofridos por indivíduos, na sua maioria já depauperados, mal alimentados, acrescenta-se a insegurança quanto a possíveis exigências dos locatários, que ora sobem os aluguéis, sem respeito a lei alguma, ora cortam a água da torneira ou do chuveiro para liberá-los, mais tarde, após ter conseguido que seus moradores lhes paguem a água em separado. A angústia em que vivem, faz com que se estampe em seus rostos a tristeza, o ódio, o desânimo e a apatia.

Kardex tem razão quando afirma: «o princípio egoísta e tudo que dele decorre são o que há de mais tenaz no homem e, por conseguinte, o que é mais difícil de desarraigá-lo. Para a maioria dos homens, o dinheiro tem ainda irresistível atrativo e bem poucos compreendem o significado da palavra supérfluo quando se trata de suas próprias pessoas».

U.R.S.S. APERFEIÇA RAIOS LASER

Os cientistas soviéticos



CORTIÇOS, A CASA DE OITOCENTOS MIL PAULISTANOS



estão aperfeiçoando um raios laser capaz de atingir uma potência em cem mil unidades de calor, revelou o físico soviético Nikolai Basov - prêmio Nobel de física em 1964. Basov afirmou que esse raios laser será aplicado à física de plasmas a alta temperatura e, consequentemente, à fusão nuclear. Entre outras aplicações esse raios laser permitirá também a aterrissagem de aviões com uma precisão aproximada de vinte centímetros.

CONDENADO O USO DE ADITIVOS EM MEDICAMENTOS

O professor Pascoal Muciotto, da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootécnica da UNESP, condenou a utilização de corantes, aromatizantes e qualquer outro aditi-

vo químico nos produtos destinados ao consumo público e defendeu a reformulação urgente da legislação nacional de proteção ao consumidor e de fiscalização de alimentos industrializados. Segundo ele, os alimentos industrializados são muito mais perigosos à saúde humana do que os alimentos naturais e, nesse caso estão todos os enlatados, as salsichas, as linguças os presuntos e outros produtos.

Foi categórico ao afirmar que o que torna os alimentos inadequados ao consumo são os aditivos químicos sintéticos que em princípio são usados para proporcionar maior conservação e aumentar a comercialização dos produtos.

Podem parecer absurdo o que vamos dizer, mas acreditamos piamente nisso: para o milênio vindouro o homem vai aprender a utilizar o nitrogênio da atmosfera como alimento, fixando-o através da inalação, como fonte de renovação proteica, um dos pontos básicos de seu metabolismo orgânico. O fato concreto é que a alimentação errônea é um dos fatores primordiais determinantes do pouco tempo de vida que o homem permanece na Terra. Já era tempo de estarmos vivendo, em média, 120 anos, com lucidez.

Quando tempo temos dispendido com a preparação, degustação, digestão e armazenamento dos alimentos? E tudo indica que ao longo dos séculos a técnica só fez piorar as perspectivas da salubridade humana.

Sabemos que milhões de pessoas vivem do comércio alimentício e não estamos assestando bateria contra elas. O fato é que a transformação virá. Paulatina, mas virá. Quem viver, nos próximos séculos, constatará.

VOCÊ PODE MUDAR A TELEVISÃO

É o que afirma o especialista americano Ben Logan - diretor do Centro de Pesquisas de Mídia - Marc de Nova York.

Segundo Logan, a TV tornou-se uma janela aberta para o mundo, na maioria dos países onde foi implantada e «parece», muitos de nós decidem a respeito da vida com base no que vemos na TV».

«Usar a televisão de maneira mais consciente, planejada e positiva. Aprender a tirar o máximo proveito dela, forçando-a a explorar toda a sua capacidade útil. Como? Usando, apenas o nosso potencial de espectador».

Ele sabe que mudar o hábito de assistir televisão pode ser muito difícil e, até, causar tensão e conflito entre os membros da família, mas sugere alguns exercícios que, segundo acredita, poderão ajudar aqueles que realmente querem tirar o maior proveito deste meio de comunicação:

- 1) Antes de iniciar qualquer mudança, observe como sua família usa a T.V. até ficar totalmente familiarizado com os hábitos. Comece devagar, assistindo programas junto com as crianças.
- 2) Como as pessoas resolvem alguns problemas apresentados pela TV. a) Até onde as crianças acham que os programas são reais. b) Questione a veracidade de certos comerciais.



getals, especialmente nas leguminosas. As descobertas da Dra. Dobreiner representam um grande serviço na indústria do fertilizante hidrogenado para desenvolvimento de pastos, plantas e vegetais, contribuindo para um processo mais econômico frente ao problema energético.

Felizmente, já se abre um caminho para a utilização desse imenso potencial que é o nitrogênio atmosférico, para o desenvolvimento dos vegetais. Muitas outras aplicações importantes ainda teremos nesta área. Aguardemos. (Notas colhidas por Sônia de Camargo Osório e M.R.S.N.)

"ELES EXISTEM"?

Lauro F. Carvalho

Meu caro Aluísio P. S. Palhares, Vi seu artigo com o mesmo título acima (sem a interrogação), no número de junho de O IMORTAL e achel por bem tecer algumas considerações sobre o mesmo.

Não me move, é claro, o espírito de polémica, mas em nome da fraternidade e da própria necessidade de estudo que você defende, creio seja altamente positivo interessarmos-nos pelo que os confrades dizem e pelas questões que suscitam em torno de nossa amada Doutrina.

Posto isso, vamos às considerações. Em primeiro lugar, permita-me dizer, com aquela franqueza sem rodeios que devemos revelar no trato com as coisas sérias, que a meu ver o irmão não foi feliz na maneira como verberou a conduta incorreta de espíritos que não estudam, não aprendem, não se reformam moralmente e só querem os fenômenos, justamente na sua forma mais grosseira, interesseira, desvirtuada, usando os espíritos para satisfazerem suas ambições e seus animismos (?)

Pregar o Evangelho e aconselhar os semelhantes é coisa muito séria, irmão, e quando escrevemos uma página para divulgação pública, devemos medir bem as palavras e o resultado de nossas afirmações compreendendo que um jornal espírita circula em meios diversos, é lido por espíritos e não espíritos e até por inimigos da Doutrina, procurando «pés» com acusar e desmoralizar os espíritos.

E da maneira como o irmão colocou o problema, sugerindo como sendo de ordem geral problemas particulares e circunscritos que podem ocorrer em certas searas, pode-se inferir que o movimento espiritual brasileiro é constituído de uns néscios, irresponsáveis e interesseiros, que usam os espíritos para propósitos escusos, idéia que, absolutamente, não corresponde à verdade.

Não tenho dúvida de que a intenção do confrade foi a melhor possível, prevenindo contra o descuido pelo estudo da Doutrina e do trabalho seguro. Apenas as palavras não lhe traduziram bem o pensamento.

Releia, por exemplo, este trecho de seu trabalho: «Nas sessões, apenas nos limitamos a ler, aos trancos e solavancos e, às vezes, trechos quilométricos de um livro doutrinário qualquer, fazendo ainda as nossas interpretações, interpolações e dando os esclarecimentos, também, os mais enrolados do que a própria leitura». Ai você acusou a um só tempo os livros e os leitores. Ora, está visto de quem lê aos trancos e solavancos e não consegue fazer uma exposição à altura, para esclarecer devidamente os ouvintes são confrades possuidores de menores recursos intelectuais, porquanto, lendo e falando em público, acredito que todos se esforçam ao máximo para darem o melhor que possuem, no trabalho que aceitaram, não por se julgarem muito aptos, mas por compreenderem a grande necessidade de edificarem-se e de ajudarem seus irmãos!

Mais adiante um parêntesis que soa por demais agressivo: «Consideramos «iniciantes» todos aqueles que, embora «rolando» pelas sessões durante anos e anos, continuam «OCOS» de DOUTRINA ESPÍRITA» (sic). Ora, se alguém continua «cru» na Doutrina, mesmo depois de anos de persistência na frequência às sessões, a causa pode não ser apenas má-vontade e descaso seu; pode ser também que não tenha atingido ainda capacidade suficiente e esteja se esforçando para tal, como pode ainda ser por causa da instituição, que lhe dê condições para uma melhor assimilação, nem consolação de seus males.

Você não acha, companheiro, que são muito duras palavras como estas: «É por isso que nós só queremos a ver milagres, queremos que os Espíritos sejam nossos criados, moleques de recados, «quebradores dos nossos galhos», etc.»? «Queremos uma sessão em que, abusando da falta de esclarecimento dos próprios dirigentes, possamos dar vazão ao nosso animismo?»

E mais adiante uma afirmação que chega a ser caso de polícia: «Ouvimos contritos, em profundo silêncio e respeito, a manifestação grosseira e semi-anímica de um Espírito que vem falar dos «negócios particulares» de cada frequentador presente; dar «conselhos» para fazer essa ou aquela negociação (este último grifo é meu). Creio que o irmão quis se referir a «negócios materiais», porquanto «negociata», é sinônimo de falcatrua, operação ilícita, dolosa. E ao que consta não são os espíritos os que têm o privilégio de andarem praticando cambalachos por aí...»

Podemos reforçar nossos argumentos com as palavras do próprio irmão, quando diz: «Os Falsos Profetas são aqueles que procuram Oculta ou Abertamente (letras maiúsculas em advérbios de modo?) semear a discórdia, a desunião, o ódio, as intrigas». Realmente, para sanar o mal não podemos apenas nos omitir, mas temos que tratar as questões com muita ponderação e discernimento, para que não estejamos como quem tenta apagar fogo com gasolina.

Permita-me agora analisar outro aspecto da questão. Não entendi bem a razão de ser do título de seu trabalho. O irmão quis dizer, por certo que eles existem - os que assim procedem? Mas, tomando a frase em sentido mais específico, gostaria de indagar: porventura não seria mais produtivo que nos batêssemos em favor de uma maior ação dos espíritos no campo abençoado da mediunidade consoladora? Não me refiro ao fenomenismo puro e simples, mas sim ao fenômeno-consolatório. Aquele que o Cristo prometeu quando previu a vinda do Consolador.

De certa forma afirmo o contrário do que o irmão diz. Nós, os espíritos kárdecistas de um modo geral andamos muito preocupados com estudos e pregações e esquecemos o trabalho ativo junto dos necessitados. Oração, palavras, e delataram falação a assembleias complacentes e sonolentas, existem aos milhares. Raros estão, cada vez mais, os médiums eficientes, dedicados, capazes de estabelecerem contato com o mundo espiritual, oferecendo instrumentalidade para que os Espíritos do Senhor venham mitigar as dores dos encarnados.

Não se admira, pois, que, conquanto o Espiritismo venha apresentando extraordinário crescimento em termos de aceitação dos postulados que prega, seríamos cegos se não vissemos que muitos centros kárdecistas por esse Brasil aí andam praticamente vazios, enquanto que multidões procuram cada vez mais os centros de umbanda, nos quais, em que pesem todo o formalismo e ritual que adotam, os talentos da mediunidade não são enterrados, mas servem de alguma sorte ao tratamento e consolação dos enfermos do corpo e da alma, bem como facultam-lhes, posteriormente, um campo de trabalho em que exercitem por sua vez os dons espirituais.

Diante, pois, de suas afirmações, irmão Aluísio, fazemos nossas as suas palavras, porém em tom de indagação: «Eles existem?» Existem, ainda, em nossos centros kárdecistas médiums suficientemente desenvolvidos e dedicados, que trabalham oferecendo sua instrumentalidade para que os Espíritos do Senhor falem com os encarnados, consolem, assistam e tratem os sofredores, através da boca e das mãos dos médiums? (ver cap. 5 do livro «Luz Acima»)

CIENTISTA BRASILEIRA RECEBE PRÊMIO DA OEA

Joana Dobreiner, cientista do Srvico Nacional de Pesquisas Agrícolas do Rio de Janeiro, recebeu da Organização dos Estados Americanos (OEA) o Prêmio «Bernardo Houssay» por suas importantes descobertas. Há cerca de 30 anos Joana desenvolve atividades no campo da fixação biológica do nitrogênio atmosférico em espécies ve-

INSTITUTO BAIRRAL

PSIQUIATRIA

MANTIDO PELA FUNDAÇÃO ESPÍRITA "AMÉRICO BAIRRAL"

Psiquiatria — Psicoterapia — Psicologia Médica — Eletroencefalografia ESTANCIAS E VIVENDAS — Em regime de Comunidade Terapêutica, modernas clínicas de repouso em estilo colonial, situadas em área campestre totalmente arborizada.

CENTRO COMUNITÁRIO OCUPACIONAL E RECREATIVO

Cinema, Teatro, Salão para Bailes, Piscina, Futebol, Basquetebol, Snooker, Bochas, Ping-Pong, Artesanato, etc.

DIREÇÃO CLÍNICA: Dr. José Ricardo de Abreu — CREMESP 13712

ADMINISTRAÇÃO TÉCNICA: DR. JOSÉ GIOVELLI

INFORMAÇÕES: Fones: 63-1289, 63-1339, 63-1314, 63-1364 (PA X)

ITAPIRA — S.P.

ESCRITÓRIO EM SÃO PAULO: RUA JOAQUIM GUSTAVO, 45 — 1º ANDAR

— SALA 12 — TEL: 223-0594 — (Ao lado da praça da República)



- ★ Serviços de Engenharia
- ★ Instalações, Montagens e Reparações
- ★ Assistência Técnica e Manutenção
- ★ Mão de Obra Especializada

Rua Maestro Cardim, 887 — Paraíso — Tels. 288-5523 e 289-2675 — São Paulo

MENSAGEM ELUCIDA CASO SUSPEITO DE SUÍCIDIO

(cont. pg. 10)

«Querida Mãezinha Mirtes (1), meu querido pai, peço para que me abençoem. Sou trazido até aqui por meu avô José Teixeira (2). Estou constan-

da jovem correta e compreensiva. Ouvi os apontamentos de muita gente que me acreditou suicida, porque nem sempre fui alegre ou



gido pela inadaptação. O ambiente é de amigos, entretanto, não estou sabendo como escrever. Ainda assim, é preciso tentar. Desejo comunicar aos pais queridos que eu seria incapaz de atirar contra mim próprio. Aprendi, desde cedo, o respeito às Leis de Deus e semelhante gesto estaria incompatibilizado com a minha formação. Sempre os vi lutando dignamente para criar-nos com segurança e encaminhar-nos para a vida reta, o exemplo é uma voz que fala em silêncio por dentro do coração. Não me acovardaria a ponto de eliminar o meu próprio corpo. Lutas de rapaz, rixas com namoradas, conflitos íntimos ou desajustes passageiros no trato com os meus companheiros não me fariam pensar nisso. Claro que em matéria de juventude, os namorados sempre cultivam alguma pequena queixa para discussão de encontros e bilhetes. Sai de Santa Rosa em paz com todos. Nossa Ivana (3) sempre soube conversar comigo na altura

extrovertido. Sempre me empenhei a pensar e a passar longos minutos comigo mesmo, confrontando assuntos e situações. Até o problema de nossa querida amiga Dona Maria (4) veio à tona dos comentários. É verdade que o atropelamento se verificara tempos antes, mas em meu íntimo a aquela criatura que atravessara os melhores tempos da vida, auxiliando e abençoando a quem dela precisasse. No peito de moço, lastimava, como é justo, haver sido instrumento para a provação que vitimou nossa querida amiga, isso, no entanto, era comigo um compromisso de viver trabalhando mais. Não me queixo dos amigos e conhecidos que me supuseram capaz de destruir o corpo que Deus me concedera, mas tranquilamente respondo que o engano de muitos resultou simplesmente de uma suposição sem conteúdo de realidade.

Tomara os meus encargos no plantão com segurança e comecela limpar as unhas com a ponta da arma e, inadvertidamente, embora apoiasse essa mesma arma na mureta existente no local, meus dedos se movimentaram sem que a minha consciência tomasse sentido exato dessa operação quase que mecânica para mim, e detonei sem querer o projétil que me alcançou a base do tórax impondo-me a desencarnação instantânea. Creiam os pais queridos que não mais controlei qualquer ação de meu veículo físico e, conquanto, por alguns momentos rápidos, intentasse falar sem poder, um sono pesado me ceou a vida intracaneana e ignoro se dormi ou se desapareci de mim próprio por tempo que ainda não sei precisar.

Despertando em organização de socorro, cheguei a pensar que me achasse no Hospital Santo André (5), em Santa Rosa, talvez conduzido pela família, mas foi o meu avô José Teixeira quem me chamou à realidade que tive de aceitar a contragosto. Não só meu avô Teixeira, mas também minha avó-bisavó Ana (6) e outros familiares me auxiliaram com carinho e segurança. Um médico que me disse ser amigo do Dr. Guido Maestrello, (7) me tratou com bondade e, muito pouco a pouco, ando reconstituindo as minhas próprias forças.

Rogo a Mãezinha Mirtes continuar com as orações em meu benefício. Rogo a todos os nossos para que não se aflijam. Tudo passa com o bálsamo da proteção de Deus. Se os meus superiores em Pirassununga puderem atender a solicitação dos queridos pais, estudando a posição que descrevo, para suprimirem a sentença de suicídio sobre o meu nome, ficarei satisfeito, mas se isso não for possível, rogo para que não se preocupem. Jesus sabe a verdade e a minha consciência está tranquila. E vivam fortes e felizes é o que peço aos pais queridos aos quais a Divina Providência me confiou.

Recordem o Jorge (8) e os outros corações de filhos abençoados, os meus irmãos que esperam tanto da assistência de casa e fiquem asserenados em nossa fé em Deus. Espero melhorarmos para trabalhar e servir, nas tarefas do bem aos outros. Meu avô acredita que estou caminhando para a restauração total e tenho a

esperança de ser útil a todos. Peço a nossa estimada Ivana para esquecer qualquer inquietação a meu respeito. Desejo vê-la forte e feliz. Querida Mãezinha e meu querido pai desculpem pelos contratempos involuntários que lhes dei. Confio em Deus. Agradeço ao nosso amigo Dodo (9) pela presença junto de nós. E agradeço a quantos nos auxiliam aqui. Esperando haver esclarecido o que houve naquela manhã de setembro passado.

Agora peço para que me lembrem sempre, não na morte e sim na vida, porque a morte é apenas uma transferência de habitação, sem ser alteração em nós. Muitas lembranças para os irmãos queridos, ao mesmo tempo que entrego aos queridos pais aqui presentes todo o respeito amor e todo o coração do filho sempre grato.

Paulo Eduardo»

(Mensagem de Paulo Eduardo Teixeira da Silva, recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba - MG)

Itens explicativos da mensagem:

- 1 - Mirtes - tratamento carinhoso de Paulo, quando se dirigia a sua mãe;
 - 2 - José Teixeira - avô paterno desencarnado em Caljurú (SP), em 20/03/1977;
 - 3 - Ivana - namorada de Paulo Eduardo;
 - 4 - Da. Maria - desencarnada em 14/06/1977, amiga da família Teixeira e vítima de atropelamento com bicicleta, numa costureira brincadeira de cercar Paulo Eduardo;
 - 5 - Hospital Santo André - local onde nasceu Paulo Eduardo;
 - 6 - Ana - bisavó paterna, desencarnada há vários anos;
 - 7 - Médico amigo do Dr. Guido Maestrello: conforme informações de velhos moradores da cidade, seria o Dr. Constandio Martins Sampaio, desencarnado há vários anos.
- Dr. Guido Maestrello - foi prefeito Municipal e gerente da Fazenda Amália há mais de 50 anos, e cujo nome foi dado a uma praça na cidade de Santa Rosa do Viterbo. 8 - Jorge Teixeira da Silva - irmão mais velho de Paulo Eduardo, que participou com ele da preliminar da S. Silvestre em 1977; 9 - Dodo - apelido, ou tratamento carinhoso, dado a Salvador Barbosa, amigo dos pais de Paulo Eduardo.

LIVRO DE ELSIE DUBUGRAS SOBRE A

PINTURA MEDIÚNICA DE LUIZ ANTONIO

(cont. pg. 1)

— O livro está saindo bem?

— Penso que sim, pois em todos os lugares onde o Luiz Antonio e eu vamos, os assistentes perguntam sobre o livro e querem comprá-lo. Mas quem pode falar melhor é a Federação Espírita do Estado de São Paulo, à qual doei a primeira edição de dez mil exemplares.

— E as outras edições?

— Se esta sair bem, não vejo razão para não fazer-se uma segunda, mas desta vez o livro seria distribuído pelo Departamento de Divulgação Espírita do C.E. «Os Caminhos», fundado pela família Gaspareto.

— Qual a finalidade deste Departamento?

— Como o nome diz - divulgar o Espiritismo, mas vamos nos concentrar nos países estrangeiros onde o Luiz Antonio e eu temos muitas ligações. Este é o desejo dos espíritos que compõem o grupo que as-



essoram o trabalho. Em 1977 recebi uma curiosa orientação. Toulouse Lau-

trec disse que deveríamos dar milho às galinhas magras. As gordas não os esperitas que já tem de tudo - centros, livros, passes, conhecimento doutrinário etc. Esta é a razão porque Luiz Antonio e eu viajamos tanto!

LUIZ ANTONIO SOBRE O LIVRO «É VOCÊ, RENOIR?»

Perguntamos ao médium Luiz Antonio Gaspareto sobre o livro «É você Renoir?», e ele respondeu:

— «O fenômeno que acontece comigo é, na minha opinião, um letreiro na frente de um parque de diversões. É para atrair as pessoas para que entrem no parque. Lá encontrarão aquilo que, mais cedo ou mais tarde, os despertam para as verdades do mundo espiritual. Isso acontece com o livro que a Elsie escreveu. É de comunicação fácil pelo estilo em que é escrito, sem, contudo, perder a seriedade e a profundidade do assunto. O livro não só é agradável de se ler por ser informativo, contém uma mensagem que eu recomendaria fosse dada a todos como se oferece uma rosa a um amigo que se quer bem.»



DENTISTAS

PRÓTESE - ENDODONTIA - CIRURGIA - CLÍNICA GERAL ADULTOS E CRIANÇAS

DRA. ORLANDA MARIA R.B. SILVA
C.R.O. 1824

DR. DINOALTO NUNES DA SILVA
C.R.O. 4180

Segunda a sexta: das 9 às 12 e das 14 às 20 horas - Marcar hora: FONES: 263-6474 - 864-6640.
Av. Pompéia, 1.094 - SÃO PAULO-SP.

HOMEOPATIA

DR. CELSO PARONI
C.R.M. 25.851

DR. CID PARONI FILHO
C.R.M. 31.298

Médicos homeopatas - Clínica Geral - Adultos e Crianças
Segunda a sexta: das 8 às 12 e das 14 às 18 horas.
Sábados das 8 às 12 horas.
Cons. Praça João Mendes, 182 - 5º andar, sala 55
Marcar hora: fones: 35-1536 e 35-5347

CARTA DO PAI DE PAULO EDUARDO À F.E.

SANTA ROSA DE VITERBO, 20 de julho de 1979.

Prezado Senhor Paulo Rossi Severino:
A PAZ DO SENHOR REINA ENTRE NÓS

Primeiramente, desejo cumprimentá-lo e agradecer-lhe pelo grande esforço por parte de V.Sa., para a publicação da mensagem do meu querido e bondoso filho PAULO EDUARDO TEIXEIRA DA SILVA, na Folha Espírita, Jornal este de divulgação internacional.

Para melhor divulgação da mensagem desejei informá-lo que meu filho PAULO EDUARDO, aqui na vida terrena foi um filho exemplar, era obediente, alegre e muito carinhoso para com os pais e seus irmãos, gostava de praticar vários esportes, tais como: futebol, basquete, natação, ciclismo e corrida pedestre, tendo participado da preliminar da Corrida de São Silvestre em São Paulo, no ano de 1977, mas seu maior desejo desde pequeno era ser um oficial da Aeronáutica, para tanto quando se alistou no serviço militar escolheu a aviação, estava ele, antes de acontecer aquele triste acidente no trágico dia 26/09/78, inscrito no curso de sargento especialista em Guaratinguetá, e quando ele passou nos exames médicos de seleção na Academia da Força Aérea de Pirassununga, sua maior alegria foi receber o resultado positivo daqueles exames,

dando ele como apto para ingressar nas fileiras do Exército brasileiro. Sua desencarnação foi para nós e toda a família o maior golpe de nossa vida, e toda a população da cidade sentiu também este golpe, pois era ele estimado e querido de todos, pois com o seu coração bondoso e seu rosto sempre alegre cultivava a amizade e simpatia de todos; foi uma perda lamentável nos meios esportivos da cidade onde residimos.

Prezado Senhor Paulo, passados alguns meses da desencarnação de meu querido filho Paulo Eduardo, e como estávamos desesperados sem saber que rumo tomar, procuramos o nosso amigo Salvador Barbosa, que nos levou até o estimado Chico Xavier e, após o recebimento da mensagem de Paulo Eduardo, ficamos mais confortados, pois sua mensagem nos trouxe bastante tranquilidade, aliviou nossos corações de pais, pois sua mãe se achava desesperada com aquele acontecimento, pois esclareceu ele muitas dúvidas quanto ao comentário ocorrido na sua cidade natal, após sua desencarnação.

Esperando ter esclarecido a V.Sa. o comportamento de meu filho antes de sua desencarnação e a nossa satisfação, quanto ao recebimento de sua mensagem, anticipo a V.Sa. os meus sinceros agradecimentos.

Atenciosamente subscreve,
Waldemar Teixeira da Silva.

MENSAGEM DE DRÁUSIO AOS PAIS:

"O CORPO É UMA EMBARCAÇÃO"

Mensagem de Dráusio Glunchetti Rosin, recebida por Francisco Cândido Xavier, no «Grupo da Prece», dia 30 de junho de 1979.

ver as suas possibilidades de servir, com o entusiasmo de todos os dias, à Causa da Imortalidade da Alma, na pauta dos ensinamentos de Jesus. Mãezinha, o tio está melhorando e o nosso Arnal-

Desejamos incentivar os seus planos de viagem para veicular as lições da Espiritualidade aos irmãos de outras terras.

Confio em Jesus que nos permitirá vê-la plena-

carinho, o carinho de sempre a ambos, pais queridos, aos quais devo tanto. Com meu respeito amor ao papai e com todo o meu reconhecimento e carinho para o seu coração materno, sou



do será conduzido a dias melhores. A vovó Rosa tem prestado muita assistência a ele, considerando a sensibilidade do nosso Arnaldinho que requisita muita proteção para resguardar-se na segurança precisa.

mente restaurada e na forma total da obreira fiel do conhecimento superior destrancado nas exposições fraternas que alcançam o coração de nossa gente. Mamãe, por hoje é só. Muitos amigos estão presentes e lhe trazem muito

sempre o filho e companheiro de ideal que pede a Deus nos conserve sempre unidos e felizes.
Sempre o seu

Dráusio»

Trate-se com a Homeopatia Dr. Seabra seus recursos estendem-se à todas as moléstias conhecidas



- ABCESSINA — Abscessos, furunculose e erupções.
- AMYGDALINA — Inflamação das amígdalas, faringites, ulcerações crônicas.
- ANEMINA — Contra a anemia.
- ANGININA — Tratamento das anginas.
- ANTI-COQUELUCHE — Contra a tosse comprida.
- ANTI-DIARRHÉICO — Nas diarreias.
- ANTI-DOLORINA — Dores nevralgias, enxaquecas, espasmos.
- ANTI-ERISPELA — Erisipela.
- ANTI-LYMPHÁTICO — Linfático.
- ANTI-TOSSE — Tosses e bronquites.
- ANTI-VERMES — Vermes intestinais.
- APERITINA — Estimulante do apetite.
- ASTHMINA — Bronquite asmática.
- BALSAMO CURATIVO — Contusões dores nas articulações, reumatismo.
- BEXIGUINA — Cistites, uretrites.
- BOCALINA — Aflias, inflamações das gengivas, estomatites.
- CALCÍDICA SEABRA — Nas calosidades, calos.
- CEREBRINA — Insônia, fadiga cerebral, excitação.
- CLOROTINA — Falta de menstruação.
- COLI-HEPÁTICA — Cólicas de fígado, icterícia.
- COLI-RENALINA — Cólicas e irritações renais.
- COLÍRIO BOA VISTA — Tratamento de tracoma e conjuntivites.
- CONGESTINA — Nevralgias, analgésico.
- CONVULSINA — Distúrbios nervosos e emotivos.
- DEFUXINA — Gripes, resfriados e corizas.
- DENTIFRÍCIO MURE — Antisséptico, descongestiona as mucosas da boca, combate inflamações das gengivas.
- DIABETINA — Diabetes.
- DORDETINA — Analgésico da dor de dentes.
- DYSPEPSINA — Má digestão, acidez, dores do estômago e cabeça.
- ECZEMINA — Eczemas úmidos e secos.
- EMBRIAGUINA — Alcoolismo, vício da bebida.
- ENDOCARDINA — Endocardite e manifestações.
- ENXAQUECINA — Enxaquecas nevralgias.
- EPILEPSINA — Agitações nervosas, angústias. Anti-diletico.
- FEBRINA — Indicado nas febres.
- FLATULÊNCIA — Acumulação de gases no estômago ou intestinos.
- FURUCULINA — Furunculose, tumores.

- GRIPINA — Preventivo e curativo da gripe.
- HEMORRHOIDOL — Hemorroidas secas ou sangrentas, prisão de ventre.
- HEPATINA — Hepatite, congestão hepática, cálculos biliares.
- HOMEO-UTERINA — Inflamação do útero.
- HYDROPSINA — Hidropsia.
- ICTERICINA — Distúrbios do estômago e fígado, icterícia.
- INDIGESTINA — Dispepsias gastro-intestinais.
- INFLUENZINA — Influenza, gripes, coriza.
- INTESTININA — Enterocolites, fermentações.
- LEITINA — Aumenta o leite materno.
- LEUCORRHEINA — Vulvo-vaginites, flores brancas, corrimento.
- LINIMETO ANTI-RHEUMÁTICO — Reumatismo e nevralgia.
- MADRESANA — Higiene íntima das senhoras lavagens.
- MENOPAUSINA — Indicado na menopausa.
- MENSTRUALINA — Remédio dos desarranjos menstruais.
- MARENORA — Indicado no tratamento das enterocolites.
- NAUSEINA — Náuseas, enjôo e vômitos.
- NEURVORTINA — Indicado no tratamento das astenias neuromusculares (tonico nervino) e suas manifestações.
- OPHTALMOL — Inflamações das pálpebras e conjuntivas.
- OVARIALINA — Ovarios, ovários.
- PASTILHAS LAXATIVAS — Descongestionador do fígado laxativo de efeito suave na drenagem do tubo digestivo.
- PASTILHAS OBESIMAS — Obesidade, excesso de gordura.
- PHARINGINA — Indicado na faringite crônica.
- POMADA CURATIVA — Nas erupções, inflamações, abscessos, tumores, furunculose e antraz.
- PULMONINA — Fraqueza pulmonar.
- PYORRHEINA — Pioreia alveolo-dentária.
- PYROSINA — Na acidez do estômago, azia.
- RHEUMATINA — Reumatismo agudo e crônico, nevralgias.
- RININA — Cálculos renais (pedras), retenção da urina.
- SENHORINA — Na menstruação abundante e prolongada, queda do útero, fiores brancas, hemorragias.
- SOLUÇÃO OFTÁLMICA — Conjuntivites crônicas.
- SUPOSITÓRIOS ANTI-HEMORRÓIDAS — Nas hemorragias sangrentas, dores do reto.
- TABAGINA — Remédio do tabagismo dos fumantes.
- TABLETES DE FUCUS COMPOSTO DR. ALBERTO SEABRA — Na obesidade excessiva de gordura.
- URIOL — Como diurético nas moléstias dos rins.
- VENTRINA — Indicado no tratamento da prisão de ventre.
- VIGORINA — Fraqueza geral, convalescência.

A VENDA: HOMEOPATIA DR. SEABRA, PÇA. DA SÉ 282-288 - PÇA. JOÃO MENDES 19, NA REDE FARMASIL - DROGASIL FARMÁCIAS E DROGARIAS: N FILIAIS DROGARIA SÃO PAULO

KAKO, O GATO MALANDRO

Sonia Rinaldi

Era uma vez um gato...um gato muito malandro...desse que vivem nos bicos batendo carteira e roubando comida. Trabalhar??? nunca pensou nisso. Achava a vida uma grande aventura, sem pensar no dia de amanhã. Era um vadio, malcriado, explorando a todos.

Só que agora, **Kako**, - esse era seu nome, - já estava velho...doente e fraco. Em verdade, hoje se encontrava sem forças para roubar comida, e sem amigos, pois nunca se preocupou em cultivá-los. Estava prestes a morrer.

Nesses últimos minutos de vida na Terra, começou a lembrar-se de todas «aprontações» que fizera...

Lembrou-se do dia que derrubou o vaso de flores da Dna. Julia, pelo prazer de vê-la correr atrás dele...

Lembrou-se do dia que empurrou o Carlinhos ladeira abaixo em seu carrinho de roleta...

Lembrou-se do dia em que assaltou a cozinha da Dna. Liloça e derrubou todo o doce de cidra...

E de repente pensou:

— «Epa, e se eu morrer hoje e tiver que prestar contas de tudo o que fiz???»

Um tremor percorreu-lhe o corpo fraco... mas malandro como sempre...inventou a solução:

«ora bolas...eu menti a vida inteira...não vai ser depois de morto que eu vou ser honesto!!! Chegando lá em cima, falo que fui sempre bonzi-

nho, caridoso, honesto, trabalhador...e recebo bilhete livre para entrar no «céu».

Tranquilizado em sua ignorância...Kako desencarnou...isto é, morreu aqui na Terra como «gato físico»... mas acordou como «gato espírito».

(Que pena pra éle!!!)

Ao abandonar seu corpinho, dirigiu-se a outro planeta, (que é outro mundo de espíritos) e lá encontrou vasta fila. Notou porém que na fila ele era o único escuro e feio. Outros gatos desencarnados eram bonitos...e alguns até brilhantes...

«Puxa vida! como é que eu posso me livrar dessa feiura?» pensou consigo mesmo...ao que sua Consciência respondeu: «Se você tivesse sido bom como os outros, seria um espírito limpo e brilhante!!!»

E Kako, assustado em disfarçar sua maldade impressa nele mesmo...encolheu-se na fila até chegar a sua vez.

la ser entrevistado por um gato muito culto e sábio que determinaria o seu futuro...isto é, os bons iriam para um mundo gostoso, tranquilo e cheio de paz... os maus...iriam ser mandados de volta pra Terra onde reencarnariam, isto é, nasceriam de novo para se melhorarem.

Mas Kako, enquanto esperava a sua vez pensou em mil mentiras para contar ao Grande Gato...

Pensou em contar que «ele era um pobre e humilde gatinho, que tra-



Kako enganou-se pensando que ia enganar os espíritos sábios.

balhou muito a vida toda, e que estava assim feio e escuro pelos maltratos da vida... ele era um sofredor!!!»

E chegou sua vez:

— «Então Senhor Kako, tenho aqui sua ficha...»

— «Q-q-que f-f-ficha???» perguntou Kako, tremendo de medo.

— «A ficha da sua vida, ora! e olhando-o com seriedade perguntou: «Senhor Kako... tem alguma coisa a nos dizer???»

E Kako embaraçado quis inventar:

— «Pobre de mim, sou um coit-t-ta-do».

— «Pobre do Senhor se continuar a mentir!!!»

E Kako desesperado, viu que não tinha saída e pôs-se a chorar.

E assim, o gato que era malandro na Terra viu-se muito mal durante alguns anos...enquanto esperava que al-

guma família de gatos o aceitasse como filhinho e o educasse num bom lar.

Esperou 7 anos, tristonho no espaço sem ter para onde ir. E lastimava tudo o que fizera de mal, pois se houvesse sido bom, já estaria

vivendo n'outro mundo cheio de paz e tranquilidade.

Por fim, reencarnou, transformando-se num gato fofinho e carinhoso...

Kako aprendera a lição!!!

A CRIANÇA E O ESPERANTO

SANTOS FILHO

Associando-se às comemorações relativas ao Ano Internacional da Criança, a Associação Paulista de Esperanto está promovendo o seu 1º Concurso de Trovas, cujo Regulamento é o seguinte:

1 — Considera-se trova o conjunto de quatro versos de sete sílabas, em que o primeiro rima com o terceiro e o segundo com o quarto. Cada trova, com seu sentido completo, constitui uma composição independente. Exemplo: «Sábio nenhum contradiz/ esta fecunda verdade:/ Se desejas ser feliz,/ Serve a toda a humanidade.» (Walter Francini).

2 — Tema: Criança.

3 — Línguas: as trovas poderão ser escritas em português ou Esperanto. Se escritas em Esperanto, lembrar que nesta língua o número de sílabas poéticas coincide com o de sílabas gramaticais. Exemplo: «Por la venk' de Esperanto/ iru ni al la labor'./ En la lipoj varma kanto./ Firma kredo en la kor'.» (Walter Francini).

4 — Cada concorrente pode participar com um máximo de cinco trovas em cada língua. Cada trova deve ser datilografada na face anterior de um envelope pequeno (8 cm. x 11 cm, aproximadamente). Em cima da trova, escrever o tema e, abaixo dela, o pseudônimo. Dentro desse envelope, o concorrente deve colocar os seguintes dados: pseudônimo, nome, endereço e assinatura. O envelope pequeno deve ser fechado e colocado em envelope maior, sobre o qual se escreverá:

CONCURSO DE TROVAS DO ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA - Associação Paulista de Esperanto - Av. São João, 1333 - 2º andar - cj. 21 - CEP: 01035 - SAO PAULO-SP. Devem ser omitidos o nome e endereço do remetente.

5 — Prazo: 15 de outubro de 1979.

6 — Prêmios: medalhas a serem entregues em sessão solene, que se realizará em 15 de dezembro - Dia da Língua Internacional Esperanto.

7 — O resultado deste Concurso será publicado em vários jornais, a partir do dia 18 de novembro próximo.

SE VI VOLAS FILINON, FLATU LA PATRINON.
(Se tu queres a filha, adula a mãe)



KAKO aprontando das suas!



KAKO desencarnando...

FOLHINHA ESPÍRITA



Entre outros desencarnados, Kako aguarda para decidir seu futuro.



Finalmente consegue reencarnar num bom lar, com pais carinhosos que se propuseram a orientá-lo e educá-lo...

CRIANÇA: MANDE UM DESENHO APROVEITÁVEL E GANHE UMA LEMBRANÇA

MENSAGEM ELUCIDA CASO SUSPEITO DE SUICÍDIO

APELAMOS PELA REVISÃO DO FATO ÀS AUTORIDADES DA AERONÁUTICA

Texto de Paulo Rossi Severino

Singular é o caso que levamos ao seu conhecimento, caro leitor, através da entrevista realizada com o Sr. Salvador Barbosa, de Santa Rosa do Viterbo, Estado de São Paulo, que nos procurou na redação da Folha Espírita.

Paulo Eduardo Teixeira da Silva, nasceu nessa localidade paulista, a 11 de julho de 1959. Os esportes preferidos do jovem, eram: futebol de campo e de salão, corrida pedestre, natação, basquete, salto

em altura e ciclismo; suas diversões preferidas, bailes, caçadas, pescarias e pic-nique. Não era extrovertido, mas participava ativamente de tudo, como afirmam seus amigos mais íntimos, tais como: Antonio Silva Coelho, Geraldo Paiva, Arlindo Caetano da Silva, Eduardo Florentino, todos residentes em Santa Rosa.

Paulo Eduardo possuía medalhas e troféus, conquistados em seus esportes preferi-

dos, inclusive por sua participação na preliminar da São Silvestre, corrida tradicional na cidade de São Paulo. Seu desenlace, de maneira trágica, verificou-se no dia 26 de setembro de 1978, com 19 anos, na **Academia da Força Aérea de Pirassununga** - Estado de São Paulo, onde servia como soldado do Batalhão de Guarda e Segurança, tendo sua arma disparado, quando estava no serviço do dia. O fato foi considerado pelos

superiores como **suicídio**.

Seus pais, Sr. Waldemar Teixeira da Silva e D^a Mirthes Cassemiro Teixeira da Silva, procuraram Chico Xavier em Uberaba, conduzidos por Salvador. Nessa ocasião, estavam angustiados com o acontecido, pois não conseguiram entender que se tratasse de suicídio.

Realmente, através da psicografia deste missionário do bem que é Francisco Cândido Xavier, o assunto foi esclarecido, tranquilizando seus corações. O filho relata na mensagem, que ele seria incapaz de atirar contra si próprio, e ainda descreve:

«Tomara os meus encargos no plantão com segurança e comecei a limpar as unhas com a ponta da arma e, inadvertidamente, embora apoiasse essa mesma arma na mureta existente no local, meus dedos se movimentaram sem que a minha consciência tomasse sentido exato dessa operação quase

que mecânica para mim, e detonei sem querer o projétil que me alcançou a base do tórax impondo-me a desencarnação instantânea».

Desejamos fazer um apelo às nossas autoridades da **Academia da Força Aérea de Pirassununga**, no sentido de que revejam a **«causa mortis»** de Paulo Eduardo Teixeira da Silva, dando-a por **acidental**. Há 5 (cinco) anos estamos realizando entrevistas para a **Folha Espírita**, fazendo também um trabalho de pesquisa, e temos em nosso poder levantamento dos mais variados casos de outras pessoas que também receberam mensagens familiares, compondo um verdadeiro processo de cada caso, onde pode ser verificado a riqueza de fatos, datas e nomes relativos à vida íntima de cada família.

Assistimos em vários casos, o momento em que a mensagem era lida por Chico Xavier aos familiares, observando as reações emotivas de cada um. São cer-

tezas que para nós não deixam qualquer sombra de dúvida, quanto a autenticidade da comunicação.

Vimos, por exemplo, uma senhora de Goiânia, suspender o processo que movia contra um rapaz por tê-lo julgado de início culpado, quando numa brincadeira com arma de fogo entre os dois, seu filho faleceu. Gostaríamos ainda de destacar, que através de uma mensagem do jovem Jair Presente, de Campinas, foi corrigido um erro de registro no cemitério daquela cidade, fato constatado e corrigido graças ao trabalho de sua irmã Dra. Sueli Presente. São fatos que deverão ser considerados, pelas autoridades da **Academia da Força Aérea de Pirassununga**, e nos colocamos desde já à disposição dessas autoridades, se desejarem conhecer o trabalho que realizamos. Lembremos, ainda, que a incorporação na **Academia da Força Aérea de Pirassununga**, foi a



Paulo Eduardo Teixeira da Silva.

17/07/1978, portanto o acidente verificou-se 2 (dois) meses e 9 (nove) dias após seu ingresso, podendo o acidente ser atribuído inclusive à pouca experiência do jovem.

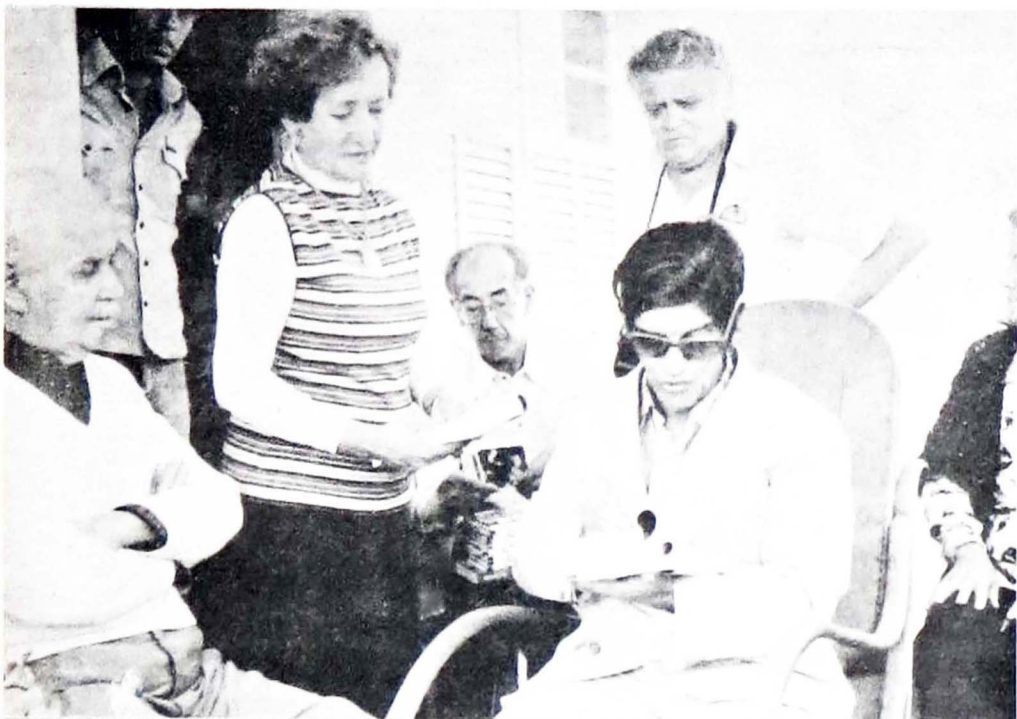
Estamos seguros de que mesmo o **medium**

Francisco Cândido Xavier estaria disposto a auxiliar as autoridades militares no esclarecimento do fato, afim de que as anotações da ficha de Paulo Eduardo pudessem vir a ser retificadas.

(cont. pg. 8)

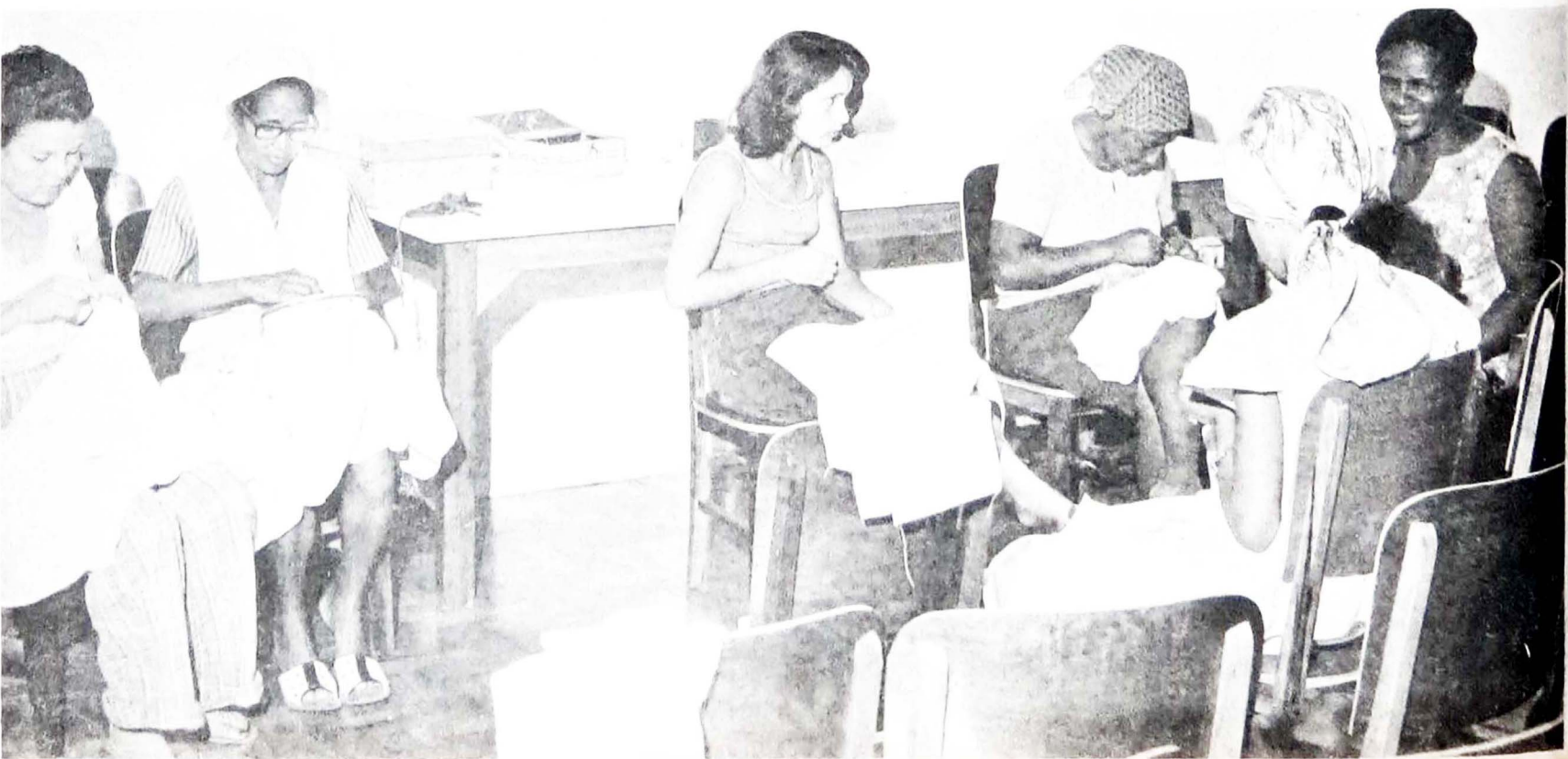
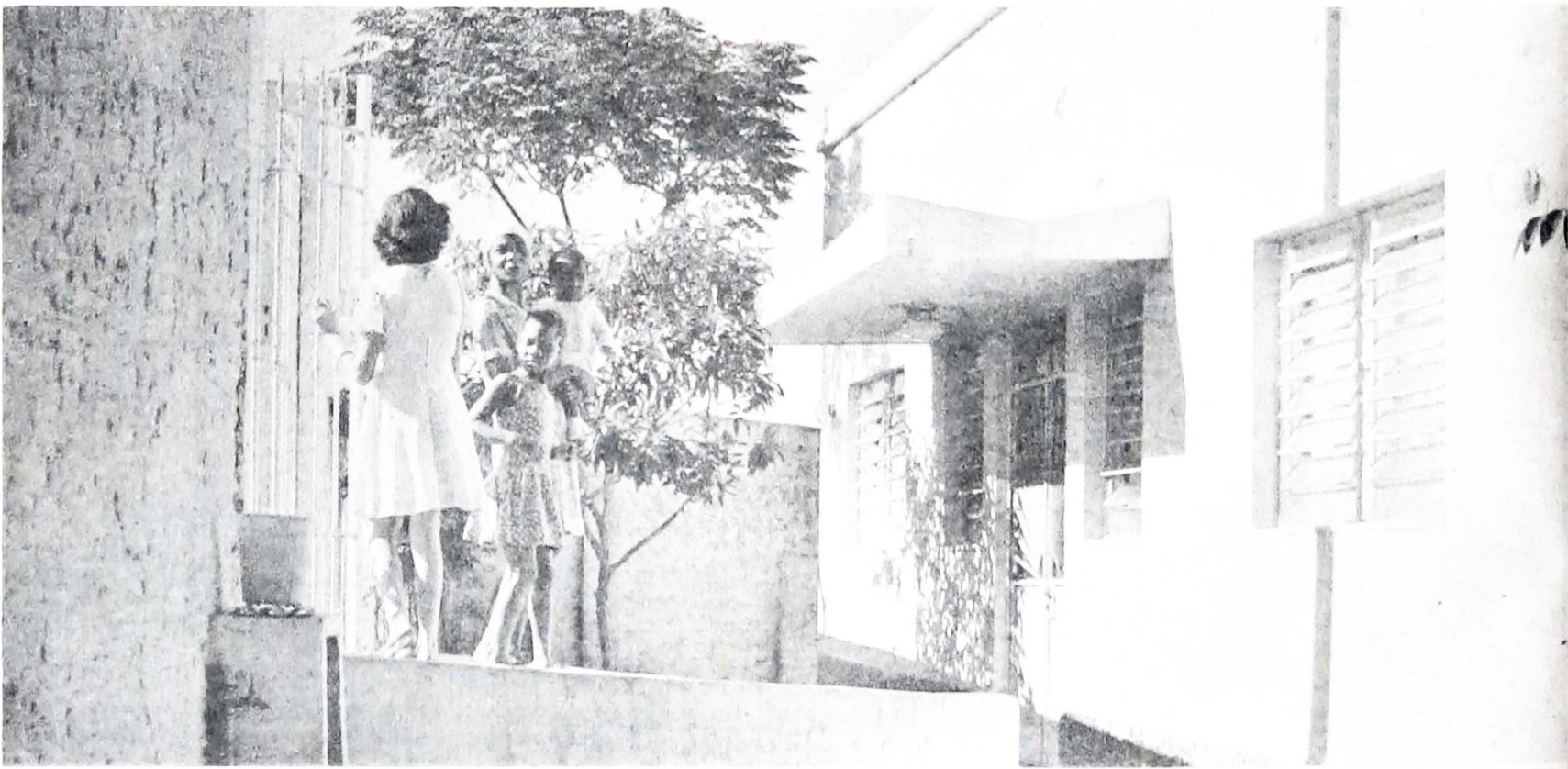
Atividades de CHICO XAVIER

As fotos abaixo fixam algumas atividades de Chico Xavier em Uberaba, numa sexta-feira e sábado. Na primeira, com alguns amigos, entre os quais José Gonçalves Pereira; na segunda e terceira, na distribuição semanal em bairro pobre de Uberaba e, na última, em sua casa, cercado de confrades. (Fotos de Marcos)



GRUPO DE ESPÍRITAS PREPARA PROFISSIONAIS NAS FAVELAS

Texto de Elsie Dubugras à pág. 2



Fachada do DAFAP e favela onde aprendem a costurar e bordar.